

**INCURSÕES NA EDIÇÃO ENGAJADA EM
PORTUGAL: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DO
CATÁLOGO DA ULMEIRO**

**INROADS INTO THE ENGAGED PORTUGUESE
PUBLISHING: AN EXPLORATORY ANALYSIS OF
ULMEIRO'S CATALOG**

*Daniel Melo*¹

Resumo: O presente texto pretende valorizar os catálogos de editor e de livreiro enquanto fontes primárias centrais para uma historiografia do livro e da edição. Trata-se de entender e de explorar esses documentos enquanto recursos estratégicos para a afirmação dos projetos editorial e livreiro, a atração de leitores, a circulação da respetiva edição e a organização de conteúdos. Nesse sentido, propõe-se uma digressão analítica e problematizante pelos catálogos (de editor e de livreiro) da livraria-distribuidora-editora Ulmeiro, por ser uma instituição representativa duma determinada tendência editorial e livreira, ligada ao livro político mas também à edição de resistência e da contracultura em sentidos mais abrangentes, i.e., uma edição engajada em várias dimensões, adotando uma postura

¹ CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa: danielseixasmelo@hotmail.com, <http://orcid.org/0000-0003-4573-3497>.

interventiva, alternativa e de protesto. Adotar-se-á um enfoque de pendor mais qualitativo, com a necessária contextualização na paisagem editorial lusa e no contexto internacional, buscando identificar os traços mais marcantes, mas sem descuidar incursões quantitativas, porquanto podem ajudar a clarificar esses mesmos traços ou a revelar outros.

Para o efeito, será usada bibliografia atualizada específica de distinta proveniência. Pretende-se com este contributo ajudar a colmatar o défice de investigações sobre esta temática no conjunto dos estudos editoriais em contexto português.

Palavras-chave: Ulmeiro; História da edição; Catálogos editoriais e livreiros; Edição engajada

Abstract: This text seeks to address publisher and bookseller catalogues as central primary sources with a view to discussing the historiography of the book and of publishing. The aim of this work is to understand and explore these documents as strategic resources that acknowledge editorial and bookseller projects, the attraction of readers, the circulation of the respective printed materials and the organization of content. To this end, we will endeavour to analyse and problematize catalogues for publishing houses and booksellers. The catalogues of Ulmeiro bookstore-distributor and publishing house will be the object of our research, as it represents a certain publishing and book-handling tendency, linked to political books but also to resistance and counterculture publishing in a broader sense, ie, publishing which is politically engaged in the various dimensions, adopting a position that is interventionist, alternative and of protest. A qualitative discussion approach will be adopted, contextualizing Portuguese publishing and the international publishing contexts, with a view to identifying the most

striking features, but including quantitative information, as it can help to clarify some features of our study or reveal others. For this purpose, specific updated bibliography from different sources will be used.

We hope this contribution will help to bridge the gap in research on this topic of publishing studies in the Portuguese context.

Keywords: Ulmeiro; History of Publishing; Catalogs of publishing houses and of bookstores; Committed publishing

Este texto pretende aprofundar um tema abordado em palestra do IV Ciclo de Conferências “Do manuscrito ao livro impresso”². Refiro-me à questão das fontes primárias úteis para a história da edição e, nestas, da centralidade dos catálogos editoriais enquanto recursos estratégicos para a afirmação do projeto editorial, a atração de leitores, a circulação da respetiva edição e a organização de conteúdos³.

Como refere Roger Chartier, os catálogos podem ser perspetivados como “bibliotecas sem paredes”, junto aos inventários e enciclopédias, pois correspondem a uma mesma vontade de “salvaguardar o património escrito da humanidade”. Neste quadro, replicam um

² Trata-se da conferência “Temas de história da edição (património, fontes, divulgação e abordagens”, que decorreu na Universidade de Aveiro a 18/10/2018. O presente trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória – DL 57/2016/CP1453/CT0062.

³ Sobre os catálogos de editor enquanto fonte primária central para uma historiografia da edição, vd. Fernando LARRAZ, “El catálogo como fuente primaria de la historia de la edición”, in Fernando LARRAZ *et alii* (orgs.), *Pliegos alzados: la historia de la edición, a debate*. Gijón, Ediciones Trea, 2020 [no prelo].

impulso original da primeira modernidade (do séc. XV a início do XIX), mas também da segunda modernidade (período posterior), ao estarem associados ao receio da perda “da cultura escrita”⁴. Ligam-se, por este nexó, à ideia da salvaguarda da informação e do conhecimento, ao darem visibilidade a um conjunto de textos em circulação na forma impressa (não necessariamente só estes).

No sentido de valorizar o estudo desta fonte, mais a mais porque o seu uso específico teve ainda pouca repercussão na produção atinente à fase contemporânea no contexto português, o presente texto propõe uma digressão analítica pelo catálogo editorial da editora Ulmeiro. Será uma digressão de pendor mais qualitativo, com a necessária contextualização na paisagem editorial lusa, buscando identificar os traços mais marcantes, mas sem descurar incursões quantitativas, porquanto podem ajudar a clarificar esses mesmos traços ou a revelar outros⁵.

⁴ Roger CHARTIER, *Os desafios da escrita*. São Paulo, Editora UNESP, 2002, p. 75.

⁵ Toma-se como fonte de inspiração a abordagem dupla do catálogo duma editora portuguesa contemporânea realizada em Daniel MELO, *História e património da edição – a Romano Torres*. Lisboa e Famalicão, CHAM e Húmus, 2015, pp. 57-82. Embora para o século XX português escasseiem os estudos académicos incidindo exclusivamente nos catálogos editoriais, ainda assim existem diversos trabalhos abordando coleções, diretores literários ou editore(a)s nos quais o papel dos catálogos também tem relevância, tais como: Jacinto do Prado COELHO *et alii*, *Problemática da leitura – aspectos sociológicos e pedagógicos*. Lisboa, INIC, 1980; João GONÇALVES, “A actividade editorial e tipográfica da Biblioteca Nacional: 1919-1927”: *Revista da Biblioteca Nacional* 1.1/2 (1986), 2.ª s., pp. 237-244; Artur ANSELMO, *Estudos de história do livro*. Lisboa, Guimarães Editores, 1997; Pedro LEITE, *Mercadores de letras*. Lisboa, FLUL (tese maestr.), 1998; Jorge Ramos do Ó, *Os anos de Ferro*. Lisboa, Editorial Estampa, 1999; Artur ANSELMO, “Cinco progenitoras de Babel”, *Babel sobre Babel*. Lisboa, BABEL, 2000, pp. 120-39; Fernando Taveira da FONSECA *et alii* (org.), *Imprensa da Universidade de Coimbra*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2001; Giselle Martins VENÂNCIO, “Lisboa – Rio de Janeiro – Fortaleza: os caminhos da coleção “Biblioteca do Povo e das Escolas” traçados por David Corazzi, Francisco Alves e Gualter Rodrigues”: *Cultura: Revista de História e Teoria das Ideias* 21 (2005), pp. 185-203; Teresa SERUYA (org.), *Estudos de tradução em Portugal*. Lisboa, Universidade Católica Editora, 2005; Diogo Ramada CURTO (dir.), *Estudos de sociologia da leitura em Portugal no século XX*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2006; Patricia Odber de BAUBETA, *The anthology in Portugal*. Oxford, Peter Lang, 2007; Maria de Lurdes SAMPAIO, *História crítica do género policial em Portugal (1870-1970)*. Porto, FLUP (tese dout.), 2007; Nuno CRAVO, *Civilização Editora – 130 anos no*

A escolha da Ulmeiro deve-se ao facto de ser uma editora representativa duma determinada tendência editorial, ligada ao livro político mas também à edição de resistência e da contracultura em sentidos mais abrangentes, i.e., uma edição engajada em várias dimensões, adotando uma postura interventiva, alternativa e de protesto.

Para este estudo recorrerei a catálogos de editor e de livreiro-distribuidor da Ulmeiro (os aqui analisados têm essa tripla vertente), a catálogos integrados (da Porbase e do WorldCat) e a outras fontes primárias ligadas à biografia cívica e profissional do principal editor-fundador e à promoção dos livros da editora.

1. Resistência, contracultura e edição engajada

Em relação ao projeto editorial da Ulmeiro, será oportuno esclarecer previamente em que sentido considero os termos resistência, contracultura e edição engajada. Quanto a resistência,

universo familiar dos livros. Aveiro, Universidade de Aveiro (tese maestr.), 2009; Nuno MEDEIROS, *Edição e editores*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2010; Margarida RENDEIRO, *The literary institution in Portugal since the thirties*. Berna, Peter Lang, 2010; Marta OLIVEIRA, *Livraria Sá da Costa*. Aveiro, Universidade de Aveiro (tese maestr.), 2011; Jorge M. C. Almeida e PINHO, *A tradução para edição*. Porto, FLUP (tese dout.), 2011; Jorge TEIXEIRA, *A Renascença Portuguesa: projeto editorial e ideário cívico-cultural*. Aveiro, Universidade de Aveiro (tese maestr.), 2011; Raquel PATRIARCA, *O livro infantojuvenil em Portugal entre 1870 e 1940 – uma perspetiva histórica*. Porto, FLUP (tese dout.), 2012; Rui BEJA, *A edição em Portugal, 1970-2010*. Lisboa, APEL, 2012; Teresa SERUYA *et alii*, *Translation in anthologies and collections (19th and 20th Centuries)*. Amesterdão, John Benjamins Publishing Co., 2013; Aníbal BRAGANÇA, “O editor de livros e a promoção da cultura lusófona. A trajetória de Francisco Alves (1848-1917)”, in Moisés de LEMOS MARTINS (coord.). *Lusofonia e Interculturalidade*. Famacião, Húmus; Braga, Universidade do Minho, CECS, 2015, pp. 227-243; Pedro Piedade MARQUES, *Editor contra*. Lisboa, Montag, 2015; Sara LUDOVICO, “Um editor já desmascarado ou marcado”: a Livraria Moraes Editora e a censura”: *Revista de História da Sociedade e da Cultura* 16 (2016), pp. 453-473; Nuno MEDEIROS, *D'O Recreio à Livraria Romano Torres*. Lisboa, FCSH-UNL (tese dout.), 2018, Emanuel CAMEIRA, *A &Etc de Vitor Silva Tavares*. Lisboa, ICS-UL (tese dout.), 2018; Flamarion MAUÉS, *Livros que tomam partido*. Lisboa, Edições Parsifal, 2019; Patrícia de Jesus PALMA, *O reyno das letras*. Faro, Direcção Geral de Cultura do Algarve, 2019; e Daniel MELO, “Do intelectual exilado: o legado humanístico de Jaime Cortesão”: *Revista de História das Ideias* 38 (2020), 2.ª s., pp. 55-77.

é porventura o termo mais compreensível, na medida em que a Ulmeiro, desde a primeira hora, procurou usar a edição enquanto arma de combate político-ideológico (e cívico-cultural) contra a ditadura salazarista, mas não só, também contra outros poderes instalados, como os imperialismos: o do Império colonial português, desde logo, mas também o novo império dominante, o norte-americano, contra o qual se mobilizavam várias gerações através de distintos canais, como o terceiro-mundismo, o progressismo católico, o pacifismo, os comunismos ortodoxos e heterodoxos, etc. Pode-se ainda mencionar o desalinhamento face a uma hierarquia católica considerada ultraconservadora (na doutrina e na moral) e, sobretudo, face à sua parcialidade na contenda política interna, por um lado, e à sua cumplicidade quanto à ditadura e ao colonialismo, por outro. No respeitante à intervenção pública dos católicos inconformistas no Portugal novecentista, José Barreto constatou uma distinção entre *resistência* e *oposição política*, referindo que a primeira foi entendida por muitos desses católicos como de assunção ativa dum comportamento eminentemente cristão contra todas as formas de tirania ou opressão, enquanto a segunda remetia para um tipo de ação de cariz político-partidário, logo, exclusivo duma oposição laica⁶. Neste ponto em concreto avento que ativistas como José Antunes Ribeiro assumiram, a dado momento da sua vida pública sob ditadura, as duas dimensões e deixaram de as considerar incompatíveis, o que tentarei comprovar mais adiante ao realçar certos episódios biográficos⁷. Outra definição corrente, perfilhada

⁶ José BARRETO, “Oposição e resistência de católicos ao Estado Novo”, *Academia.edu/JoseBarreto*. S.l., Academia.edu, 2003, pp. 25-31. Para essa análise tomou como ponto de partida a perspectiva de D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto e autor da célebre “carta a Salazar” de 1959.

⁷ Aliás, o que foi um comportamento assaz partilhado nessas décadas terminais: “Não se pode [...] deixar de considerar o efeito da crescente aproximação, verificada dos anos 60 para os anos 70, da oposição católica à oposição tradicional, a que temos chamado laica, inclusive aos seus meios mais radicais, aliando-se ou conjugando

p.e. pelas correntes comunistas, foi a que associou *resistência* a uma luta ativa, contínua e subversiva, onde os riscos que se corriam eram maiores, enquanto *oposição* se associou a uma intervenção mais irregular e menos intensa, ligada a uma perspectiva para-legal ou semilegal⁸. Também aqui a Ulmeiro e os seus responsáveis parecem situar-se numa combinatória, uma vez que a sua ação terá sido consideravelmente subversiva, pelas atividades desenvolvidas nas várias redes associativas e cívicas em que se envolveram e a julgar pela intensidade com que o seu mentor principal (e a editora, por conexão) foi perseguido e retaliado pela polícia política de então e convidado assíduo e contrafeito das suas instalações.

O afrontamento a certos poderes instalados conduz-nos diretamente ao segundo termo, o da contracultura, um fenómeno internacional coevo que também chegou a Portugal e que pode ser sintetizado do seguinte modo:

“Sem fronteiras bem delimitadas, podendo significar cultura marginal ou cultura de protesto, o conceito de contracultura surgiu durante a década de 60 nos Estados Unidos, tendo alastrado rapidamente a países da Europa [...], e caracterizou-se por uma reação de revolta contra os valores instituídos na sociedade e contra os males da civilização. Tendo em vista a implementação de uma forma de vida utópica, a contracultura, prática simbólica de rotura, de quebra com o *establishment* político vigente, incluía, não apenas o protesto contra a guerra do Vietname, mas a luta

esforços com ela quer em comissões eleitorais, quer em outros tipos de iniciativas ou lutas conjuntas, como no domínio sindical” (J. BARRETO, op. cit., p. 21).

⁸ Vd. Dawn Linda RABY, *A resistência antifascista em Portugal*. Lisboa, Edições Salamandra, 1990, pp. 15-23. Além da resistência heroica (e armada), a historiografia contemporânea contempla outras aceções de resistência, tal como a que a define enquanto “demarcação em relação à autoridade estabelecida que se exprime em pequenos actos de desafio quotidiano”, portanto, uma “recusa desarmada do “politicamente ilegítimo”” (cits. de David Blackbourn e de D. António Ferreira Gomes em J. BARRETO, op. cit., p. 31).

dos negros pelos direitos civis, o feminismo, os direitos dos homossexuais, a luta contra as velhas estruturas hierárquicas das universidades e a exploração de novas fronteiras no domínio sexual. [...] A contracultura defendia que não havia beleza na sociedade americana: apenas desprezo para com as minorias, os dissidentes, os estudantes e os hippies. Não podia existir patriotismo num país que defendia a morte, a destruição”⁹.

Através da análise do percurso do editor-fundador da Ulmeiro e do catálogo desta, constatar-se-á a presença (implícita ou explícita) dessa dupla revolta, civilizacional e contra o *status quo* (social, político, etc.), patente em escritos pacifistas/antimilitaristas ou no espaço concedido a causas de minorias e dos novos movimentos sociais. Esmiuçando, a dimensão de contracultura mais atinente à intervenção da Ulmeiro remete para uma rejeição da autoridade exercida de modo iníquo (antidemocrático, ilegítimo ou injusto) pelas instituições, abarcando desde a ditadura salazarista ao sistema capitalista em geral e, em menor grau, a autoridade familiar, embora o questionamento do patriarcalismo e do machismo atravesse vários dos seus romances e novelas (mormente na col. “Imagem do Corpo”) e textos da 1.^a série da revista *Sobreviver* (v. análise infra). Nesse sentido, e convocando a reflexão de Rui Bebian, trata-se de despertar o espírito crítico e contestatário de modo a levantar a “revolta dos oprimidos” e investi-la “contra uma sucessão de regras tomadas como inquestionáveis e inamovíveis”, assim se construindo “um universo paralelo, que não faz tábua rasa do passado, mas procura definir a sua própria legitimidade”¹⁰. Tal

⁹ Paulo Rodrigues FERREIRA, *Culturas de protesto em Portugal na imprensa periódica: 1968-70*. Lisboa, FLUL (tese mestr.), 2009, p. 10.

¹⁰ A expressão “revolta dos oprimidos” é de Frank Musgrove (*Ecstasy and holiness*, 1973) e estas citações são retiradas de Rui BEBIANO, *O poder da imaginação*. Coimbra, Angelus Novus, 2003, pp. 43-44.

implicou a mobilização ativa dos sujeitos na transformação da sua cultura, possibilitando “conceber um universo alternativo e opcional, possuidor de uma mutabilidade capaz de se afirmar pelo exemplo”¹¹.

Para compreender o projeto da Ulmeiro creio ainda pertinente considerá-lo enquanto edição engajada (ou comprometida), cruzando duas aceções que ajudam a consolidar um perfil singular (no sentido de conferir autonomia e capacidade emancipatória ao indivíduo em ação), mas potencialmente partilhado na sua configuração genérica: a do criador comprometido (e aqui concebemos o editor enquanto criador dum projeto cultural, consubstanciado no seu catálogo editorial mas não só) tal como proposto por Rancière (“Um artista *engagé* é-o pela sua pessoa e, eventualmente, pelos seus escritos, pelas suas pinturas, pelos seus filmes, que colaboram com um certo tipo de combate político”¹²); e a do indivíduo que “se implica fortemente na formação duma cultura cidadã”¹³. Decorre desta última aceção que o sujeito engajado não só está “bem informado pelas suas leituras” como “domina a formação de sua personalidade cultural e contribui para o enriquecimento da comunidade à qual pertence”, trazendo assim um duplo contributo e impacto, individual e social¹⁴. Em parte do seu percurso (sobretudo na fase sob ditadura), esta editora e os seus mentores podem ainda ser percecionados como comprometidos, por estarem envolvidos numa edição especialmente arriscada (pela sua exposição “a perdas materiais” e o “custo político potencial”), devido a constrangimentos político-ideológicos mas também económicos (um mercado limitado para a edição dita

¹¹ R. BEBIANO, *O poder...*, op. cit., p. 44. Sobre o tema, e para o contexto luso da época, vd. ainda P. R. FERREIRA, op. cit., pp. 7-42, 63-64 e 96-110, e E. CAMEIRA, *A & Etc...*, op. cit., pp. 127-128 e 176-200.

¹² Jacques RANCIÈRE, *Estética e política*. Porto, Dafne Editora, 2010, p. 75.

¹³ Rosaire GARON, “Les pratiques culturelles en mutation à la fin du XXe siècle: la situation au Québec”, in Caroline ANDREW *et alii* (ed.), *Accounting for culture*. Otava, University of Ottawa Press, 2005, p. 176.

¹⁴ R. GARON, op. cit., p. 176.

cultural); por negociarem com instituições autoritárias “os limites do publicável”; e finalmente, por espalharem às “massas” os “valores racionalistas” nos quais esses editores acreditavam¹⁵.

2. Relevância e singularidade: um centro cívico-cultural

A Ulmeiro abriu em Lisboa, a 11/12/1969, enquanto livraria-distribuidora que logo assumiu um perfil de intervenção político-cultural ligada ao frentismo antissalazarista. No mês seguinte, lançou-se também na edição, um desfasamento temporal que servia para contornar a vigilância oficial que impedia mais gravosamente na criação de sociedades editoriais. Pela visão do jovem mas já experiente livreiro-editor José Antunes Ribeiro¹⁶, a Ulmeiro deu um especial contributo à divulgação de obras associadas ao pensamento progressista e à criação mais inovadora, sobretudo oriundas de Espanha, França e Brasil (além de Portugal), tendo ajudado a revelar autores como os do *boom* literário latino-americano e teóricos revolucionários (marxistas e terceiro-mundistas) de várias correntes. Nesta atividade teve a colaboração de Maria Aurélia e Victor Nicolau (os outros sócios cofundadores), António Antunes Ribeiro, Maria Helena Ribeiro e Lúcia Ribeiro (irmãos e esposa, respetivamente), Carlos Garcia e Natércia Oliveira (ambos sócios nos anos 1980).

Começou por importar e vender (numa livraria situada em Benfica, bairro populoso e de classe média da capital) muitas obras das congéneres espanholas (Aguilar, Ayuso, Ciencia Nueva [f.1965],

¹⁵ Para esta tripla definição, vd. Abir KREFA, “Le “livre culturel” en Tunisie. Genèse, conditions socio-économiques et limites d’une édition engagée”: *Bibliodiversity* 4 (2016), pp. 28-32 (cits. da p. 28).

¹⁶ Sobre a sua anterior atividade na secção editorial da Itaú, na cooperativa cultural Vis e na livraria Obelisco, a última das quais cofundou com a ajuda de militantes da frente oposicionista Comissão Democrática Eleitoral (CDE), vd. Daniel MELO, “José Antunes Ribeiro (Alburitel, 1942-)”, in *Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes - Portal Editores y Editoriales Iberoamericanos (siglos XIX-XXI) - EDI-RED*. Alicante, Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 12/2019, s.p.

Ediciones Grijalbo S.A. [f.1962], Ediciones Istmo [f.1966], EDICUSA [f.1965], Éditions Ruedo Ibérico, Editorial Zyx S.A./ Editorial Zero [f.1964], Seix Barral e Siglo XXI de España Editores [f.1968]), a maioria conhecidas pela resistência ao franquismo¹⁷.

Para importar textos políticos, José Ribeiro contactou ainda o editor francês François Maspéro – com quem se identificou enquanto livreiro-editor operário-artífice ao serviço duma missão político-cultural emancipadora¹⁸– e os responsáveis brasileiros das editoras Martins Fontes e Civilização Brasileira. Estabeleceu forte conexão com as cooperativas livreiras (como a Livrelco, a Vis e a Devir, desta última sendo inclusivamente fiador) e com grupos de independentistas africanos (tinham conta aberta na livraria figuras como Mário Pinto de Andrade e Luís Bernardo Honwana). Distribuiu livros de editoras portuguesas, sobretudo das novas ligadas ao livro de cariz político (v.g., Afrontamento e Centelha) e de intervenção¹⁹. Distribuiu também várias edições de autor, como as de António Aragão²⁰.

No pós-revolução, José Antunes Ribeiro fundou a Cultarte Editora Lda. (1977-c.1997), de atividade pontual, tendo publicado ainda alguns títulos enquanto José Ribeiro, Editor. Já nos anos 1990, e em conjunto com sócios duma sociedade de publicidade, fundou em Almada a Ulmeiro 2 Editores – Livreiros Lda., que se lançou de modo pioneiro no segmento dos livros de ocasião (i.e., restos

¹⁷ Cf. Francisco ROJAS CLAROS, *Dirigismo cultural y disidencia editorial en España (1962-1973)*. Alicante, Universidad de Alicante, 2013, pp. 15 e 238/9.

¹⁸ Sobre este perfil que aproximou vários livreiros e editores de então, vd. Julien HAGE, “Collections politiques et effets de sens: littérature et politique dans les nouvelles maisons d’édition politique d’extrême gauche au cours des années 1960 et 1970”: *Cahiers du CRHQ* 2 (2010), pp. 1-20 e Julien LEFORT-FAVREAU, “Le Mai 68 littéraire de François Maspéro”: *Études françaises* 54.1 (2018), pp. 57/58.

¹⁹ Sobre o livro político e o lugar da Ulmeiro, vd. F. MAUÉS, op. cit., *maxime* pp. 317-322.

²⁰ A partir dos anos 1980, a distribuição incidirá também em obras de ciência aplicada (matemática, engenharia, tradições populares), em especial traduções para língua portuguesa por editoras soviéticas (Mir, Progresso, Raduga, etc.), e de autores como o filólogo Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca.

de coleção), mas com vida efémera e edição escassa. De 2010 a 2017 editou também alguns títulos sob a chancela Fólio Exemplar e associou-se ao Grupo Sistema J, para a distribuição e realização de feiras de livros. Recentemente, tem editado com a marca Espaço Ulmeiro, que remete para a Associação Cultural Espaço Ulmeiro, pessoa coletiva na qual foi convertida a sociedade comercial livreira. Porque se entende que estas obras estão intimamente ligadas ao projeto da Ulmeiro, por sua vez indissociável da atividade do seu mentor, optámos por integrar a respetiva produção também na análise de catálogo, como se fossem chancelas dum mesmo grupo.

Além da atividade diretamente ligada ao livro, este espaço na Av.^a do Uruguai acolheu ainda uma galeria de arte e uma discoteca com álbuns em vinil, foi posto de venda de ingressos para concertos diversos (p.e., do Cascais Jazz) e, sobretudo, centro de tertúlias diversas, daí referir que a sua singularidade e relevância culturais advêm dessa capacidade de ter sido um dinâmico centro cultural e cívico, primeiramente ligado à resistência mas desdobrando-se noutras temáticas também importantes e de que darei conta através da análise da intervenção institucional e do catálogo de publicações²¹.

3. Uma missão político-cultural multifacetada

Como afluído, o programa editorial da Ulmeiro serviu inicialmente a intervenção cívica e político-cultural da resistência antiditatorial, nesses anos girando em torno da intervenção legal (no período das campanhas eleitorais) e paralegal (associativismos

²¹ Esta ideia-chave de polo cultural subjazeu a uma recente exposição histórico-documental de que fui responsável (junto com Pedro Piedade Marques), “Isto anda tudo ligado”: Ulmeiro 50 anos de intervenção cultural 1969-2019, patrocinada pelo CHAM-FCSH-UNL, Espaço Ulmeiro Associação Cultural e Fábrica Braço de Prata (Lisboa, Fábrica Braço de Prata, 04/05-31/07/2019), e cujo catálogo homónimo será publicado em 2020. Sobre essa ideia e esta mostra vd. ainda Daniel MELO, “50 anos de intervenção cultural pela Ulmeiro”: *Desarmada* 2 (7/2019), pp. 3-7.

vários, do cooperativismo cultural às associações estudantis e aos grupos de leigos cristãos) e da contestação ao marcelismo, então já numa fase de reforço repressivo, após a breve retórica de abertura designada por “Primavera marcelista”²². A intervenção oposicionista visou igualmente a Igreja católica enquanto pilar da ditadura e teve o seu fermento no chamado catolicismo progressista, de que José Antunes Ribeiro era ativista desde os seus tempos de redator na revista *O Tempo e o Modo* (em 1964-1967) e da subscrição do manifesto “A posição de alguns católicos” (25/10/1965), de apoio ao programa eleitoral da Oposição Democrática às legislativas desse ano, pró-defesa dos direitos humanos e implicitamente antiguerra colonial²³. Foi esse justamente um tempo de crítica anticolonialista,

²² Para um aprofundamento do contexto político-cultural, programático, associativo e editorial destas redes e dinâmicas oposicionistas vd. Padre José da Felicidade ALVES, *Católicos e política*, Lisboa, ed. do a., 1970 (2.^a ed.); Nuno E. FERREIRA, “Os meios católicos perante a guerra colonial: reconfigurações da questão religiosa em Portugal”: *Lusitania Sacra* 12 (2000), pp. 254-257; J. BARRETO, op. cit., pp. 7-47; Rui BEBIANO, “As Esquerdas e a oposição à Guerra Colonial”, in Rui de Azevedo TEIXEIRA (dir.) *A Guerra do Ultramar*. Lisboa, Editorial Notícias, 2002, pp. 293-313; Daniel MELO, “O percurso associativo e cívico de Mário Sottomayor Cardia”, in Carlos LEONE, Manuela RÊGO (org.), *Liberdade sem dogma*. Lisboa, Edições tinta-da-china, 2007, pp. 85-96; João Miguel ALMEIDA, *A oposição católica ao Estado Novo (1958-1974)*. Lisboa, Nelson de Matos, 2008; P. R. FERREIRA, op. cit., pp. 40-110; Nuno MEDEIROS, “Action, reaction and protest by publishers in 1960s Portugal: books and other publications in the Catholic opposition”: *Politics, Religion and Ideology*, 16.2-3 (2015), pp. 137-153; S. LUDOVICO, op. cit., pp. 465-471; D. MELO, ““Se cambian los tiempos, se cambia la voluntad””, op. cit., pp. 17-30; Rui BEJA, *Democracia do livro em Portugal*. Lisboa, Temas e Debates, 2019, pp. 35-98.

²³ Mais conhecido como “Manifesto dos 101 Católicos”, foi reproduzido em Pe. J. da F. ALVES, op. cit., pp. 175-208. A luta pelas liberdades fundamentais levou inclusive a invocar textos de Pio XII, João XXIII e Paulo VI (Pe. J. da F. ALVES, op. cit., pp. 180-191). Naquela revista de referência dos católicos contestatários, J. A. Ribeiro publicaria sobre a Guerra do Vietname e sobre paz e guerra por seis vezes (vd. produção própria em <http://ric.slihi.pt/O_Tempo_e_o_Modo/autor?id=aut_0000026346>). Em maio de 1971 subscreveria outro manifesto, “Ao país”, da Comissão Nacional de Defesa da Liberdade de Expressão (in Arquivo Municipal de Loures, Fundo António Carlos Costa Cerqueira). Este manifesto surgiu como resposta à nova lei de imprensa sob o marcelismo, a qual manteve a censura férrea ao impresso, ao invés do que então a ditadura quis fazer crer. Para apontamentos do autor sobre este período vd. Clara BARATA, Luís Miguel QUEIRÓS, “Os livros da resistência: livrarias no regime fascista”: *Público*, 11/6/1994, pp. 1-4 (sup. Leituras) e Adília CÉSAR, Fernando Esteves PINTO, “Lógos entrevista | José Antunes Ribeiro”: *LÓGOS – Biblioteca do Tempo*, 27/2/2018, s. p.

tema particularmente caro às novas gerações, de que faziam parte os responsáveis da Ulmeiro²⁴. Dado ser tema tabu, era amiúde abordado de modo cifrado, através da edição a pretexto doutros confrontos bélicos, em especial da Guerra do Vietname, o que tinha a vantagem de permitir, em simultâneo, tomadas de posição anti-imperialistas, alargando-se assim o escopo da mensagem política²⁵.

Neste contexto, tornou-se bastante coerente, embora previsivelmente arriscado, o âmbito da primeira fornada de edições, cruzando poesia crítica da nova geração (de Eduardo Guerra Carneiro e de Carlos Loures) com reedição de ensaios políticos tendo segundo sentido, como o emblemático *Causas da decadência dos povos peninsulares*, apresentado nas célebres Conferências do Casino por Antero de Quental e relançado para ecoar em modo subversivo ideias deste sobre o atraso ibérico derivado do obscurantismo inquisitorial. A esses juntou-se o testemunho autobiográfico *Histórias do cárcere: contos* [tít. or. *Cuentos carcelarios*], do anarquista espanhol Juan Gómez Casas. Só nesse ano de 1970 saíram, portanto, quatro títulos fortes, todos na mesma coleção Cadernos Peninsulares, que se tornaria de culto, pelo seu arrojo, por esta especial combinação de (sub)gêneros literários e pendor crítico, pela incidência sub-reptícia numa ‘irmandade’ ibérica e por ter sido levada para outra editora, a Assírio & Alvim, a qual se tornaria influente na área literária e artística²⁶.

²⁴ Sintomaticamente, a luta anticolonialista foi um dos principais objetivos do catolicismo progressista português enquanto movimento social – vd. José Manuel VIEIRA, *O catolicismo progressista em Portugal (1968-1974): análise ao discurso*. Lisboa, ISCTE-IUL (tese maestr.), 2005, p. 36. Sobre os fundamentos programáticos do catolicismo progressista, vd. Jorge REVEZ, *Os vencidos do catolicismo: militância e atitudes críticas: 1958-1974*. Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 2009, pp. 61-73.

²⁵ Sobre a importância desta produção no panorama editorial português, vd. D. MELO, ““Se cambian los tiempos, se cambia la voluntad””, op. cit., pp. 15-45.

²⁶ Sobre esta coleção, vd. Daniel MELO, “Cadernos Peninsulares-Peninsulares (Lisboa, 1970-2016?)”, in *Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes - Portal Editores y Editoriales Iberoamericanos (siglos XIX-XXI) - EDI-RED*. Alicante, Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 12/2019, s.p.

O opúsculo de Antero passaria o crivo censório (para evitar chamariz e por ser reedição de obra oitocentista dum nome canónico, apesar de tudo²⁷); pior fortuna teria *A poesia deve ser feita por todos*, então apreendido pela polícia política, por o seu autor (Carlos Loures) estar já referenciado por haver escrito e publicado *A voz e o sangue* (na Novo Rumo), tendo por isso ficado encarcerado meio ano em 1968.

Segue-se a apreensão da quase totalidade da 1.^a tiragem do livro de Gómez Casas (c. 2 mil exemplares), *apud* testemunho do editor, embora o único auto específico da PIDE/DGS localizado (de 18/10/1970) só refira dois exemplares e 10 dias depois a censura tenha autorizado a sua circulação²⁸. Note-se que a devolução posterior destes livros apreendidos, quando se fazia, era só de uns quantos exemplares e obrigava à deslocação da vítima à sede da polícia política: a ditadura simulava uma face de legalidade enquanto na sombra persistia com práticas ilegais, cínicas e danosas. Isto porque certas apreensões não ficavam registadas oficialmente, sobretudo as realizadas a editoras ou livrarias consideradas mais subversivas, como foi o caso desta Ulmeiro, ou antes da Publicações Europa-América, da Afrodite ou da Moraes²⁹. O n.º 5 da coleção, *O teatro, a crítica e a sociedade*, que sairá em 1971, foi já sujeito a autocensura pelo próprio editor, que publica esse ensaio sobre a peça “Melim 4” mas exclui o texto da mesma por receio de retaliação oficial, uma vez que o seu autor (o encenador argentino Adolfo Gutkin) estava chamando as atenções das polícias políticas ibéricas³⁰.

²⁷ Vd. sentido do relatório de censura em <<https://tertuliabibliofila.blogspot.com/2014/04/>>.

²⁸ Cf. ANTT/ Arq.º PIDE/DGS, Pide, SC, CI(1) 2224, NT 1242, pt. 2.

²⁹ Já para não falar de processos judiciais persecutórios e da destruição de bens, como nos casos da Afrodite, da Minotauro e da Imbondeiro (cf. D. MELO, “Se cambian los tiempos, se cambia la voluntad”, op. cit., pp. 24, 30 e 42; para a Afrodite vd. ainda P. P. MARQUES, op. cit., pp. 53-163; para a Moraes vd. também S. LUDOVICO, op. cit., pp. 459-471).

³⁰ Cf. Maria Ramos SILVA, “Adolfo Gutkin. “Os desenrascas jeitosos às vezes passam fome, mas são donos de si mesmos””: *Jornal i* 28/5/2011.

Neste curto período de pouco mais de quatro anos até ao golpe militar de Abril de 1974, a Ulmeiro seria alvo de dezenas de investidas repressivas, resultando na apreensão de milhares de exemplares. Tal representou um golpe intencional na saúde financeira da empresa, obrigando-a a uma reorientação das suas atividades, centrando-se na venda livreira e na distribuição e transferindo a edição para a novel editora Assírio & Alvim, na qual nem o nome de José Ribeiro seria reconhecido, permitindo algum tempo de dissimulação e disfarce, e de mais edição subversiva.

4. Programa editorial: da consolidação à crise

A editora Ulmeiro regressaria em força à edição no período revolucionário, lançando coleções que acompanharam a explosão de livros de cariz político, como “Cadernos Ulmeiro” e “Terceiro Mundo e revolução”, depois prolongadas pela “Biblioteca Ulmeiro”, esta com um perfil mais eclético, em termos de temáticas abordadas (vd. mais coleções específicas no quadro 1). De destacar que vários livros daquelas coleções tiveram tiragens de cinco mil exemplares para as primeiras edições, o que representa um valor expressivo, atendendo à forte concorrência então existente para este tipo de obras. O livro *A questão judaica*, de Marx, assomou aos seis mil exemplares, juntando as edições de 1976 e 1978 (col. “Cadernos Ulmeiro”)³¹. A partir dos dados sistematizados no quadro 1, pode avançar-se que este foi um período de consolidação da editora, não só visível no desdobramento em várias coleções como na dinâmica então imprimida, expressa em reedições ou reimpressões de várias das obras lançadas no período (dalguns destes casos se deu conta acima) e no lançamento e preparação de periódicos relevantes (que

³¹ Vd. F. MAUÉS, op. cit., p. 661. Sobre esta conjuntura política e subsequente, vd. obra supracitada e ainda Rui BEJA, *Democracia do livro...*, op. cit., pp. 99-164.

detalharei mais adiante), entre outros indícios de que darei conta seguidamente. Antes, porém, de notar que no quadro 1 se aproveitou para incluir todas as coleções da editora, total de títulos e principais (sub)gêneros literários abrangidos, para permitir uma leitura de conjunto da produção da editora, mas também para sustentar a delimitação doutros períodos, como o dos anos 1980, de reorientação da produção mas ainda em alta, e o das décadas seguintes, de crise gradual em termos de intensidade e produção continuada, de visibilidade, de receptividade, de influência, etc.

| Nome da coleção | Total de vols. e de títulos | Principais gêneros literários | Datas extremas |
|---|------------------------------------|--|-----------------------|
| Cadernos Peninsulares | 5 | poesia portuguesa contemporânea; política (testemunho); arte política (teatro) | 1970-1971 |
| Imperialismo americano, inimigo n.º 1 dos povos | 1 | Política | 1975 |
| Obras Completas de Che Guevara | 2 | política (testemunho, teoria) | 1975-1975 |
| Documentos de Cuba | 2 | política (teoria); Cuba | 1975-1976 |
| Terceiro Mundo e revolução | 4 | política (testemunho, teoria); colonialismo | 1975-1976 |
| Cadernos Ulmeiro | 13 | política (testemunho, teoria; doutrina cooperativa); marxismo (ortodoxo e heterodoxo); conselhismo | 1975-1978 |
| Para Ler/ Para Fazer | 3 | literatura infantil; educação sexual | 1975-1979 |
| Teatro Ulmeiro | 2 | teatro estrangeiro contemporâneo | 1976-1976 |
| Forças da Vida | 8 | política (testemunho); religião (testemunho; doutrina); espiritualidade; cristianismo; judaísmo; budismo | 1976-1999 |
| Biblioteca Ulmeiro | 28 | política (testemunho, teoria); arte política (teatro; música); história; história política; história social; história dos países lusófonos (Angola e Cabo-Verde); sociologia; temas de atualidade (combate ao tráfico de droga; problemas nas escolas; revolução de abril) | 1976-2000 |
| Terceiro Mundo e revolução – série 2 | 2 | política (testemunho, teoria) | 1977-1977 |
| Álbuns Ilustrados | 3 | cartoon; biografia; música; poesia | 1977-1984 |
| Psicologia | 1 | Sobre a comunicação interpessoal | 1978 |

| Nome da coleção | Total de vols. e de títulos | Principais géneros literários | Datas extremas |
|--------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------|
| Vozes das ilhas | 1 | poesia são-tomense contemporânea | 1978 |
| Cadernos Ulmeiro – série 2 | 1 | Política | 1978-1978 |
| Teatro Ulmeiro (Nova Série) | 2 | teatro português contemporâneo; teatro infantil | 1978-1979 |
| Viver | 3 | desenvolvimento sustentável; ecologia; política energética; alimentação natural; nutrição | c.1978-1984 |
| Biblioteca Literária Ulmeiro | 4; nb: 1 em coed. c/UEA | contos, novela e poesia de a. lusoafrikanos contemporâneos | 1978-1985 |
| África em Luta – nova série | 1; nb: coed. c/ CIDAC | Política | 1979-1979 |
| Obras de António Cardoso | 3; nb: coed. c/ INALD | novela angolana; poesia angolana | 1980-1980 |
| Barca Nova | 8 | teatro português contemporâneo | 1980-1984 |
| 800 anos de história | 14; 4 | história; história política | 1980-2001 |
| Clássicos da Língua Portuguesa | 19 | poesia portuguesa contemporânea; poesia ibérica medieval; romance brasileiro; contos populares portugueses | 1981-2000 |
| Ulmeiro Universidade | 16 | economia política; economia; filosofia; política (testemunho, teoria); neo-colonialismo; contos portugueses contemporâneos; história da literatura (romantismo); análise literária; arquitetura greco-romana; escravagismo; abolicionismo; pedagogia | 1981-2001 |
| Imagem do Corpo | 86 | poesia portuguesa contemporânea; novela portuguesa contemporânea; contos portugueses contemporâneos | 1981-2005 |
| Texto e Imagem | 1 | poesia portuguesa contemporânea (nobre); fotografia | 1983 |
| Ulmeiro agricultura | 2 | Agricultura | 1983-1985 |
| Fémina | 3 | política (testemunho); sociologia (testemunho); feminismo; género | 1983-1985 |
| Ulmeiro Policial | 8 | policial português | 1984-1988 |
| Speed | 1 | Cartoon | 1985 |
| Obras de António Maria Eusébio | 2 | poesia portuguesa popular contemporânea | 1985-1985 |
| Obras de António Ramos Rosa | 2 | poesia portuguesa contemporânea | 1985-1986 |

| Nome da coleção | Total de vols. e de títulos | Principais géneros literários | Datas extremas |
|--|------------------------------------|---|-----------------------|
| Obras de António Modesto Navarro | 3 | policial português; romance português contemporâneo | 1986-1989 |
| Mínima | 23 | poesia portuguesa contemporânea; poesia estrangeira contemporânea; aforismos; contos; testemunho de viagem; novela; modernistas | 1987-2004 |
| Obras de Noémia Seixas | 3 | poesia portuguesa contemporânea (surrealismo); romance português contemporâneo (surrealismo) | 1989-1994 |
| Obras de Agostinho da Silva | 12 | integral de Agostinho da Silva | 1989-1998 |
| Memória local portuguesa | 2 | estética; arquitetura; história política; municipalismo | 1991-1993 |
| Obras de José Fanha | 2 | poesia portuguesa contemporânea | 1995-1995 |
| Todas as Luas | 2 | novela portuguesa contemporânea; novela gráfica | 1998-2005 |
| Ulmeiro Técnica | 2 | gestão; ciência e tecnologia; divulgação científica | 1999-2000 |
| Clássicos da Psiquiatria | 3 | psiquiatria oitocentista | 1999-2011 |
| Universo da Gastronomia (Nova Coleção) | 1 | gastronomia portuguesa | 2000 |
| As Sete Partidas do Mundo | 2 | contos de a. estrangeiros | 2000-2000 |
| Breves Antologias Ulmeiro (Nova Coleção) | 1 | poesia portuguesa contemporânea | 2001 |
| Viagens ao Mundo da Matemática | 2 | Matemática | 2001-2001 |
| Obras de Ana Eduarda Santos | 2 | teatro português contemporâneo; contos portugueses contemporâneos | 2001-2001 |
| Razão óbvia | 1 | romance português contemporâneo | 2015 |
| Saúde | 2 | medicina tropical | 2017-2017 |
| Best Portuguese Authors | 1 | poesia portuguesa contemporânea | 2018 |

Quadro 1: coleções do catálogo editorial da Ulmeiro (1970-2018)³²

³² Fontes: Porbase; *Ulmeiro. Preçário/ nota de encomenda*. S.I., Ulmeiro, c.2001, fls. 1-10; <<https://ulmeiro.com/cat/c5.htm>>; <https://www.worldcat.org/search?q=s%3A%22Ulmeiro%22&qt=results_page>.

Nb: a col. “Barca Nova” contém 14 peças de 10 a. e previu 4 séries, das quais só duas saíram: a Contemporânea e a Infantil; a col. “Obras de António Maria Eusébio”

Nesse período efervescente pós-25 de Abril provocou especial polémica *Massacres na guerra colonial: Tete, um exemplo*, de 1976, que foi censurado por autoridades militares já em plena democracia, obrigando autor e editor a julgamento em tribunal militar, do qual sairiam amnistiados politicamente³³.



Figura 1 – Capa de *Massacres na Guerra colonial: Tete, um exemplo* (fora de coleção, 1976, espólio de José Ribeiro). Este livro documentou atrocidades cometidas pelo exército português na Guerra colonial, reveladas primeiramente pelo padre inglês Adrian Hasting quanto ao “massacre de Wiriamu”, e deu sequência a produção afim (v.g., *Terror em Tete*, Porto, A Regra do Jogo, 1973; e *Wiriamu*, Porto, Afrontamento, 1974). Porém, o seu autor e o seu editor foram os únicos alvos da justiça militar em democracia, alegadamente por atentarem contra a “segurança nacional”. O processo durou oito anos (1976-83) e espelhou a extrema dificuldade em discutir-se publicamente o tema da Guerra colonial (só tolerável pela via ficcional) e o lado obscuro da herança das forças armadas na política portuguesa.

previa editar a obra *integral* deste poeta, mas o 3.º vol. foi já editado pelo Centro de Estudos Bocageanos, de Setúbal.

³³ Cf. ANÓNIMO, “Amnistiados o editor e o autor de “Massacres da Guerra Colonial””: *Diário de Lisboa* 17/3/1983, p. 9.

Em paralelo a isso, a editora publicou uma coleção dedicada ao teatro estrangeiro contemporâneo, a “Teatro Ulmeiro”, cuja pequenez foi contrabalançada pelo cuidado gráfico (de Cristina Reis) e pela relevância dos coordenadores, Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo, retomando um diálogo que recuava ao jornal *Crítica*, que estes encenadores haviam animado (junto com Eduarda Dionísio, Osório Mateus, Manuel Gusmão e outros) e a Ulmeiro havia distribuído em 1970-71. Ainda em 1976 a Ulmeiro editou um ensaio sobre Brecht, de Mário Sérgio (col.º “Biblioteca Ulmeiro”, n.º 5) e pouco depois abarcou o teatro africano, em *Para um conhecimento do teatro africano*, de Carlos Vaz (1978, 2.ª ed. 1999). Ambos eram livros para um teatro político. Uma nova série da “Teatro Ulmeiro” iria dar espaço ao teatro para crianças do pintor-escritor António Ferra.

Na década de 1970 e pós-revolução, em suma, o catálogo estrutura-se claramente em torno de “coleções de textos políticos”, em conexão com a conjuntura política propícia (i.e., fortemente politizada) e com o próprio desejo dos mentores da Ulmeiro, inspirando-se e seguindo o exemplo duma tendência ocidental recente, dos anos 1960, onde pontificaram editoras como a Maspero e a Feltrinelli³⁴.

Na ressaca contrarrevolucionária de finais de 1970 em diante, o ímpeto editorial fará nova reorientação, acentuando doravante a diversificação pelas literaturas, do teatro à ficção e poesia. Se o catálogo se consolida e enriquece sobremaneira nos anos 1980 isso deveu-se sobretudo à aposta na poesia e na narrativa breve (sobretudo novela), na recuperação de autores e na aposta noutros, mormente portugueses, mas também alguns luso-africanos e doutras proveniências. Neste âmbito, destaca-se a coleção “Imagem do Corpo”, com 86 títulos publicados até 2005, de longe a mais fértil, e apostando maioritariamente em autores lusos contemporâneos,

³⁴ Sobre o tema vd. J. HAGE, op. cit., pp. 1-20 (cit. p. 2).

como Hélia Correia, Noémia de Seixas, Ondina Braga, Wanda Ramos, Miguel Barbosa e António Salvado, os poetas do grupo *Árvore*, etc. Mas o que esta coleção mais evidencia, junto com a “*Fémina*”, é a aposta nas vozes femininas, tornando a Ulmeiro numa das editoras que mais se salientou nesse particular, e indicando como o projeto de empoderamento (e de contracultura) se podia fazer por distintas veredas.

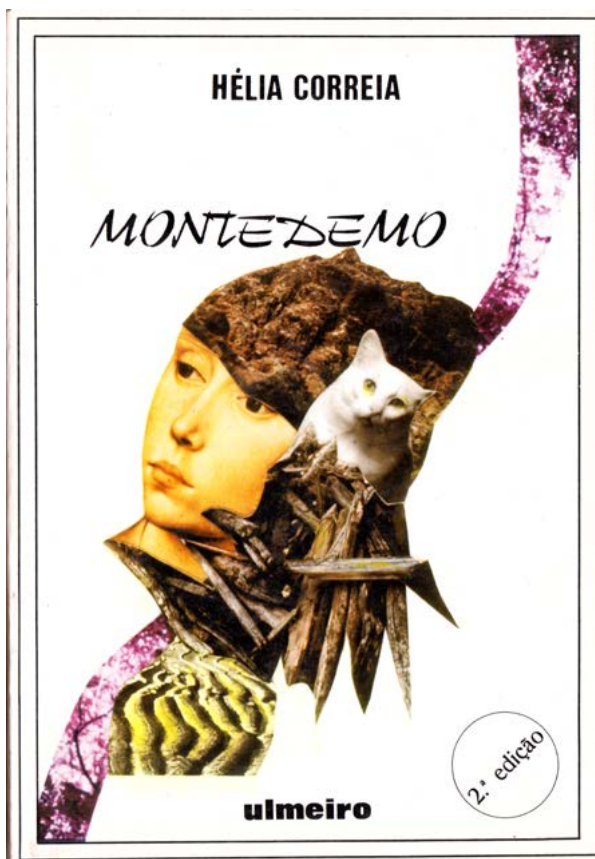


Figura 2 – Capa de *Montedemo* (col. Imagem do corpo, n.º 7, 2.ª ed., 1984, v.o.1983). A publicação desta novela da então jovem escritora Hélia Correia, ilustrada por Ana Leão, sinalizou uma das grandes apostas da Ulmeiro, a escrita no feminino, bem representada na coleção mencionada.

Outras seis coleções são dignas de menção.

Em 1.º lugar, a “Clássicos da Língua Portuguesa”, que reeditará autores canónicos lusos e ibéricos (ao incluir a poesia medieval), e com a mais-valia de boa parte incluir cuidados paratextos e/ou anotações, por especialistas (vd. apêndice).

Em 2.º lugar, a “Mínima”, que divulgará poetas modernistas lusos (Pessoa, Sá-Carneiro) e franceses (Rimbaud), da *beat generation* (Allen Ginsberg e William Burroughs), entre outros, e escritos vários (aforismos; contos; testemunho de viagem; novelas) de autores europeus como Voltaire, Andersen, Kafka, Strindberg e Edgar Allan Poe.

Em 3.º lugar, a “Ulmeiro Policial”, subgénero no qual a Ulmeiro apostou pouco mas certo, através de dois autores portugueses que se impoiam. Primeiramente, António Modesto Navarro, que com o pseudónimo de Artur Cortez rapidamente se tornou um autor de culto. Os seus policiais abordavam temas candentes da atualidade e foram inspirados por episódios traumáticos da sua vida pessoal, incluindo a Guerra colonial³⁵. O outro nome marcante foi Rusty Brown, pseud. de Miguel Barbosa, autor também muito elogiado³⁶. Já em 2019, José Ribeiro retomou o policial, lançando *Traga uma orelha de Pedro Sanches*, novela de Jacinto Rego de Almeida, outro especialista, numa parceria entre a Espaço Ulmeiro e a Edições Fénix.

Em 4.º lugar, a “800 anos de história”, dirigida por Rui d’Espiney e por José Ribeiro e que reeditou obras de referência de grandes historiadores e estudos do século XIX, por Alexandre Herculano, Antero de Quental e Oliveira Martins.

³⁵ Vd. testemunho em Artur CORTEZ, “Porque escrevo e gosto de romances policiais”: *Jornal de letras, artes e ideias* 224 (20/10/1986), p. 26.

³⁶ Vd., a título de exemplo, a primorosa crónica do repórter-escriptor Fernando Assis PACHECO, “Welcome, Rusty!”: *O Jornal*, 25/10/1985, s.p. (supl.º Caderno 2).

Em 5.º lugar, a “Ulmeiro Universidade”, que integrou um conjunto amplo de áreas disciplinares, dos estudos literários à economia política, correspondendo a um prazer pelo conhecimento que então levará também o editor-livreiro José Ribeiro à frequência da licenciatura em História na Universidade de Lisboa. Entre autores estrangeiros (como Virgínia Woolf) e portugueses (como Ramos Rosa, Graciete Besse, Carlos Jorge e Carla Sarmento), sobressaem estudos sobre o romantismo, a literatura angolana, a escrita feminina, Redol e Paul Auster, além duma antologia de *Contos portugueses modernos*, congregando alguns dos escritores então mais representativos (vd. apêndice).

E, por fim, a “Barca Nova”, que pretendeu criar uma “biblioteca popular de autores dramáticos portugueses” contemporâneos, tendo publicado peças de dramaturgos então emergentes, como António Júlio Valarinho (seu organizador), Jaime Salazar Sampaio, António Macedo, Luís Figueiredo Tomé, Carlos M. Rodrigues, Maria Helena Ançã e António M. Pires Cabral. Integrou ainda a peça *Um jeep em segunda mão* (no livro homónimo), de Fernando Dacosta, “que a RTP não promoveu” (cit. do autor na contracapa), apesar de lhe ter atribuído o Prémio RTP, provavelmente por denunciar as sequelas da Guerra colonial, tema sensível na época, mas que teve bom acolhimento no Teatro Maizum, em encenação de Adolfo Gutkin. A última das 14 peças editadas, *A como estão os cravos hoje?*, de Orlando Costa, avançou para um exame sobre a revolução e foi encenada pela Companhia Seiva Trupe. A coleção foi dedicada à poetisa Fiama Hasse Pais Brandão, “a quem uma situação imprevista obrigou a renunciar [...] à codireção” (*apud* Valarinho na apresentação do n.º 1).

Retomando *Um jeep em segunda mão* (e *Massacres na guerra colonial*), o tema da Guerra colonial foi também abordado em obras de Artur Queiroz (v.g. livro de contos *Mukandano*, de 1980, sobre os massacres do Noroeste de Angola em 1961), Abílio Teixeira Mendes

(*Henda Xala*, 1984) e Ascensão de Freitas (*Na outra margem da guerra*, 1999), entre outros, tornando este um dos temas eleitos pela Ulmeiro, integrando as vertentes mais latas do antibelicismo/pacifismo e do anticolonialismo (na qual se pode destacar o olhar de Frantz Fanon e toda a restante edição da col. “Terceiro Mundo e revolução”). Por seu turno, a atenção aos diálogos literários luso-africanos plasmou-se ainda na reedição de obras dos angolanos António Cardoso e David Mestre, da santomense Alda Espírito Santo e dos cabo-verdianos Luis Romano e João Lopes Filho.



Figura 3 – Contracapa e capa de *Nas barbas do bando* (col. Biblioteca literária Ulmeiro, n.º 4, 1985). David Mestre foi um poeta angolano independentista (desertor militar em 1971, preso até 1974). Este seu livro tem capa doutro resistente angolano, António Ole. A contracapa reproduz um poema manuscrito do moçambicano José Craveirinha dedicado a Mestre. Os autores luso-africanos e as temáticas conexas, incluindo a Guerra colonial, foram centrais no catálogo da Ulmeiro.

A poesia foi uma das áreas em que arriscou mais. Publicou novos livros de Raul de Carvalho, António Ramos Rosa e Hugo Beja, este último envolvido no movimento des-integracionista. Lançou *Poemografias*, em 1986, ligado à consolidação da poesia experimental em Portugal, com textos teóricos de José-Alberto Marques, Alberto Pimenta, Ana Hatherly, Salette Tavares e E. M. de Melo e Castro, entre outros. Reeditou obras de Faustino Xavier de Novaes (cunhado de Machado de Assis), António Nobre e Mário de Sá-Carneiro e a poesia popular de António Maria Eusébio/ O Calafate.

Desenvolveu atividade relevante para as crianças: publicou peças de teatro infantil (p.e, de António Ferra) e livros inovadores (v.g. *Era uma vez uma ilha... onde as crianças construíram a escola nova* e *Como se educam os adultos*, ambos de Marcella Bacigalupi *et al.*, e *A história do hidroavião*, de António Lobo Antunes) e teve um Clube Infantil Ulmeiro, com sessões de cinema formativo aos sábados de manhã (v.g., Charlot) e uma equipa de futebol apelidada de UNICEF.

Nos anos 1980 a 1990, a Ulmeiro lançou ou reforçou um conjunto relevante de autores lusos das gerações mais recentes. Além dos já referidos, cabe nomear Hugo Santos, José Viale Moutinho, Manuel Cintra e Mário Rui Cordeiro. Ajudou a revelar o polifacetado Miguel Barbosa, publicando parte relevante do seu teatro, contos, romance, ensaio (e também os policiais de Rusty Brown). Editou novas obras de pensadores como Agostinho da Silva, de quem reeditou outros livros importantes (de educação, filosofia e biografias), ao ponto de este se ter tornado o autor mais publicado na Ulmeiro. Recuperou obras pouco visíveis de autores consagrados da literatura lusa, como Antero, Camilo Castelo Branco, Trindade Coelho, Raul Brandão e Augusto Gil. E apostou na literatura e ensaios luso-africanos. Neste âmbito, e além de obras literárias várias, publicou ensaios sobre a sociedade e a cultura de Cabo-Verde, de António Carreira, e

várias de obras de João Lopes Filho, que incluem testemunhos de várias personalidades desse país. Editou ainda livros sobre Angola e sobre Moçambique.

O catálogo foi-se estruturando com recurso a vários mecanismos, como a arrumação por autores e/ou livros (vd. destaques no boletim informativo³⁷), temáticas (p.e., terceiro-mundismo³⁸, “Temática 25 de Abril”, “Temática Africana P.A.L.O.P.”), coleções, etc., comprovável por um conjunto de fontes documentais produzidas pela editora³⁹. O papel da coleção tornou-se mais saliente nos anos 1980, pois foi então que surgiram muitas novas coleções, a juntar às que prosseguiram ativas. Dum total de 46 coleções (n.b.: exclui-se as três “novas” séries que foram continuação de coleções do seu catálogo), vinte e uma tiveram livros publicados nessa década. Mas a produção e o programa da Ulmeiro não se podem compreender cabalmente sem referir o lugar relevante que nela teve a edição de periódicos próprios, a começar pela revista *Cidade campo*, ns.º 1 (1978) e 2 (1979), cujos subtítulos resumem bem o projeto desta revista, já então a contracorrente da prática oficial prevacente: *Cadernos da habitação ao território e Movimento popular e prática urbanística em Portugal*. A ligação aos movimentos populares, de pendor basista ou conselhistas, tem

³⁷ V.g., ANÓNIMO, “Autores da Ulmeiro com o público”: *Ulmeiro jornal* 1 (2/1984), p. 3, e ANÓNIMO, “Montedemo e Incontáveis vésperas. O fantástico e o quotidiano. Duas escritas de qualidade”: *Ulmeiro jornal* 1 (2/1984), p. 1.

³⁸ No auge do Movimento dos Não-Alinhados, que então desafiava o dualismo das superpotências EUA e URSS, a Ulmeiro divulgou uma biblioteca internacionalista composta por livros que entretanto editara e destinada ao conhecimento dos países que podiam integrar esse novo espaço político-ideológico (vd. ANÓNIMO, “Livros dos três continentes”: *Três continentes* 1 (6/1980), p. 2.

³⁹ Além de documentação vária da Ulmeiro para informação à imprensa e meio literário sobre novidades e lançamentos de livros seus e por si distribuídos (incluindo os boletins *Ulmeiro jornal* e *José Antunes Ribeiro – editor – livreiro. Ulmeiro publicações – Cultarte Editores* 1, 5/2004), saliente-se os catálogos que a editora publicou (vd. fontes do quadro 1) e os anúncios publicitários que fez sair, fosse nalgumas das suas revistas (v.g., *Sobreviver* e *Três Continentes*) e livros, fosse na imprensa (p.e. no *Diário de Lisboa*), em especial durante algumas edições da Feira do Livro de Lisboa.

aqui uma articulação com o movimento de moradores e prolongar-se-á noutras edições, como *Mundo rural, que desenvolvimento?* (col. “Biblioteca Ulmeiro”, n.º 17, 1984), livro de atas do encontro homónimo que deu então origem ao Movimento de Solidariedade Rural, de matriz cristã e ligado ao desenvolvimento integrado. Outros movimentos sociais como o pacifismo, a ecologia, o feminismo e o naturismo serão divulgados pela revista *Sobreviver*, em especial na sua 1.ª série, 1980-81. Aprofundam-se deste modo outras vertentes de contracultura.

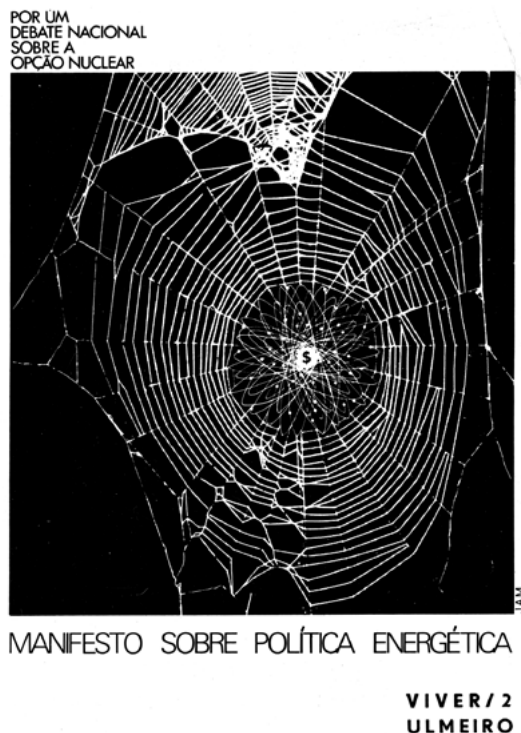


Figura 4 – Capa do opúsculo *Manifesto sobre política energética: por um debate nacional sobre a opção nuclear* (col. Viver, n.º 2, 1978, espólio de José Ribeiro). O envolvimento cívico levou a Ulmeiro a editar este manifesto antinuclear ilustrado por João Abel Manta (numa colaboração pouco conhecida), reforçando o espaço dado a movimentos sociais divulgados na sua revista *Sobreviver*.

Apesar de tudo, será a 2.^a série da *Sobreviver*, subintitulada *Revista mensal do livro e da cultura* (1985-86), que mais irá dar conta desse lado de intervenção cívica e de articulação entre cultura e política, ou melhor, entre o setor do livro e a política, acolhendo diversos testemunhos sobre a condição de escritor e textos de reflexão sobre a política cultural para o livro e a leitura⁴⁰.

Pelo meio, a Ulmeiro editou ainda a revista *Três continentes* (1980-81), dedicada à cooperação com as ex-colónias portuguesas e à valorização dos países em vias de desenvolvimento, propondo noticiário não paroquial e um engajamento internacionalista particular (lusófono), internacionalismos estes então já em erosão. Esta revista inspirou-se na *Tricontinental*, órgão oficial da reunião-grupo internacionalista homónimo e que foi dirigida por Émile Copfermann, braço-direito de Maspero e com quem José Ribeiro se encontrou em Paris, noutra iniciativa que prolongou a sua ligação àquele livreiro-editor⁴¹.

⁴⁰ A título ilustrativo: “Os problemas que afectam o sector do livro são numerosos: aumento constante das matérias-primas, taxas de correio elevadíssimas, forte descapitalização das empresas agravada fundamentalmente com acumulação exagerada de stocks, ausência de incentivos fiscais, falta de uma política cultural oficial que desenvolva o acesso à leitura de mais vastas camadas de leitores, etc., etc., etc. O rol de lamúrias não tem fim! [...] 1) Valerá a pena continuar a remar contra a maré publicando livros, que atirados para um destino incerto, por aí estão envergonhadamente escondidos nas livrarias à espera de um problemático leitor?! 2) Valerá a pena continuar a remar contra a maré publicando novos autores e possibilitando assim a renovação de uma cultura q não pode ficar eternamente a cantar no passado?! 3) Valerá a pena continuar esta obstinada luta em defesa da língua e da cultura portuguesas lançando dezenas de títulos de autores portugueses em cada ano que passa?! [...] as dúvidas arrastam-se neste quotidiano em que sempre as questões económicas acabam por condicionar o melhor do nosso esforço e do nosso trabalho!...” – cit. José Antunes RIBEIRO, “carta aos leitores: escândalo do Século”: *Sobreviver* 4 (3/1986), p. 2.

⁴¹ Vd. D. MELO, “José Antunes Ribeiro...”, op. cit., s.p.



Figura 5 – Capa do n.º 12 da revista *Três continentes* (6/1981, por João Carlos Albernaz, espólio de José Ribeiro). Este dossiê sobre a autodeterminação do povo maubere surgiu numa época em que a ocupação e opressão indonésias em Timor-Leste tinham caído no olvido a nível internacional, inclusive em Portugal.

A partir dos anos 1990, e sobretudo da viragem de milénio em diante, constata-se uma queda na produção e uma nova reorientação, o que pode sustentar a ideia de entrada num período de crise. Poucas coleções prosseguem (a mais saliente continua a ser “Imagem do Corpo”), surgem várias novas mas com pouco desenvolvimento, a edição desdobra-se por várias chancelas e aposta-se um pouco mais na literatura estrangeira, dando ao prelo obras de Machado de Assis e traduções de Voltaire, Hans Christian Andersen, Rimbaud, Allan Poe, Kafka e Beatriz Borovich. Juntam-se a anteriores obras

de referência, como o álbum dedicado ao *cantautor* francês Leo Ferré e outras já mencionadas. Regista-se também uma paragem na edição durante 2006 e 2009, para a qual poderá ter contribuído a assunção, por José Ribeiro, de funções de diretor editorial na Portugália Editora (então relançada), oficialmente entre 2008 e 2010.

Ao longo dos seus 50 anos de atividade, a Ulmeiro recorreu a ilustradores como Ana Leão, António Ole, António Pimentel (responsável pelo grafismo e capas da col.º “Imagem do Corpo” em 1984-86), Bual, Carmen, Cristina Reis, Graça Martins, J. Machado-Dias, João Carlos Albernaz, José Rodrigues (capa de *A casa de mãezinha*, de António Cardoso, com arranjo gráfico de António Domingues) e Wanda Ramos, entre outros.

5. Notas finais

O catálogo da Ulmeiro totaliza 310 títulos dispostos por 322 volumes e distribuídos em 46 coleções, o que demonstra a centralidade da coleção na sua estratégia editorial. Apenas 56 daqueles títulos foram traduzidos (ou c.18%), sobretudo de autores europeus (nos clássicos, nalguma poesia recente e em parte dos textos teóricos) e do Terceiro-Mundo (em parte dos textos teóricos e de espiritualidade), o que confirma a aposta na produção autóctone e de língua portuguesa. Ao longo da sua existência editou c. 60 títulos de carácter político⁴², correspondendo a quase um quinto do seu catálogo (vd. apêndice), um valor expressivo e indicador duma sua dimensão identitária estruturante e marcante da sua relação com a esfera pública, em especial nos anos 1970 e primeira metade dos anos 1980. Se contabilizarmos os livros que também se editaram nas chancelas afins a que fizemos menção na introdução e alguns por si patrocinados e distribuídos em exclusivo, acrescem

⁴² Estimativa de F. MAUÉS, op. cit., p. 322.

mais 50 títulos (14 dos quais novos títulos pela Fólio Exemplar) e duas coleções. Ou seja, uma produção não despidiêda, embora minoritária, que terá servido para um processo de afirmação do editor para lá da editora matriz e para uma (re)edição pontual de obras que lhe interessassem particularmente ou de encomendas.

Embora uma produção modesta em total de títulos (que não em total de exemplares⁴³) e com um certo carácter artesanal (patente na colagem ao perfil de livreiro-editor operário-artífice, na estrutura empresarial modesta e tendencialmente associativa, na irregularidade dos arranjos gráficos, nas tiragens relativamente limitadas, na existência de muitas coleções não consolidadas, etc.), contemplou muitas áreas, ressaltando o livro de cariz político, a poesia, o teatro, a ficção (e nesta, os contemporâneos, a novela de novos autores e o policial). Deixou também uma marca interessante nas áreas da história, ensaio diverso (incluindo livros de referência dedicados à música de intervenção), *cartoon* (de Vasco, um deles sobre Fernando Pessoa), espiritualidade, literatura para crianças, urbanismo, economia, agricultura, gastronomia, dicionários e revistas. A sua “linha editorial” pugnou “pela inteligência contra a estupidez, pelo debate de ideias contra o dogma, pela cultura contra a ignorância”⁴⁴, assumindo um perfil de intervenção, de resistência, de alternativa e de contracultura.

O catálogo da Ulmeiro representa a publicação de coleções, obras e autores com relevância cultural, e transparece a prevalência duma escolha com critérios, seja de autores e/ou livros de qualidade, seja de engajamentos doutrinários (catolicismo progressista, antifascismo, anticolonialismo, terceiro-mundismo, conselhismo/

⁴³ Pois afirmar-se-ia “produzimos perto de um milhão de livros”, *apud* estimativa no 25.º aniversário da editora – cit. José Antunes RIBEIRO, “15.º aniversário da Ulmeiro”: *Ulmeiro jornal* 4 (3/1985), p. 8.

⁴⁴ José Antunes RIBEIRO, “Carta aos leitores”: *Ulmeiro jornal* 1 (2/1984), p. 1.

basismo, internacionalismo lusófono, etc.⁴⁵), seja de autores e temas que interessavam ao editor(a) ou em que o editor correu o risco de apostar, seja em parcerias institucionais⁴⁶. Não por acaso, os temas da Guerra colonial e da revolução haveriam de atravessar o seu catálogo, bem como a recuperação ou aposta em ‘novas’ correntes, como as dos poetas experimentais, surrealistas, etc.

Reiterando tratar-se o presente texto uma incursão exploratória, crê-se pertinente explorar-se outras questões importantes para a interpretação do papel dos catálogos de editor e de livreiro, como as características materiais das várias coleções (formatos, tamanhos aproximados, etc.), a política promocional e de preços, e o lugar dos capitais simbólico e económico.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, João Miguel, *A oposição católica ao Estado Novo (1958-1974)*. Lisboa, Nelson de Matos, 2008.

ALVES, Padre José da Felicidade, *Católicos e política: de Humberto Delgado a Marcelo Caetano*. Lisboa, ed. do a., 1970 (2.^a ed.). Url: <<http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=024923#11>>.

ANÓNIMO, “Livros dos três continentes”: *Três continentes* 1 (6/1980), p. 2.

⁴⁵ Cabe aqui convocar um testemunho elucidativo: “Nascemos nesse e desse movimento e apoiámos tudo aquilo em que acreditávamos: por aqui passaram a pedir apoio pessoas ligadas à luta clandestina contra o antigo regime salazarento, contra o colonialismo português, maoístas, M-L’s [marxistas-leninistas] de todos os feitios, CDE, anarquistas, católicos progressistas [...], revolucionários de todos os quadrantes, que ingenuamente pensámos poderem após o 25 de Abril entender-se no debate de ideias que se abria nesse momento histórico” – cit. José Antunes RIBEIRO, “Pequenas estórias de uma livraria de Benfica... (10)”: *Retalhos de Bem-Fica* 11/2/2011.

⁴⁶ Nas palavras do editor: “sedimentámos colecções, lançámos as pontes de uma cooperação em novos moldes com os países africanos de língua portuguesa [...]. E sobretudo [...] tentámos remar contra a maré não embarcando na onde de provincianismo que por aí anda em demasia” – cit. J. A. RIBEIRO, “15.º aniversário ...”, op. cit., p. 8.

- ANÓNIMO, “Amnistiados o editor e o autor de “Massacres da Guerra Colonial””: *Diário de Lisboa* 17/3/1983, p. 9.
- ANÓNIMO, “Autores da Ulmeiro com o público”: *Ulmeiro jornal* 1 (2/1984), p. 3.
- ANÓNIMO, “Montedemo e Incontáveis vésperas. O fantástico e o quotidiano. Duas escritas de qualidade”: *Ulmeiro jornal* 1 (2/1984), p. 1.
- ANSELMO, Artur
- *Estudos de história do livro*. Lisboa, Guimarães Editores, 1997.
- “Cinco progenitoras de Babel”, *Babel sobre Babel*. Lisboa, BABEL, 2000, pp. 120-139.
- BARATA, Clara; QUEIRÓS, Luís Miguel, “Os livros da resistência: livrarias no regime fascista”: *Público* 11/6/1994, pp. 1-4 (supl. Leituras).
- BARRETO, José, “Oposição e resistência de católicos ao Estado Novo”, *Academia.edu/JoseBarreto*. S.l., Academia.edu, 2003, pp. 1-47. Url: <https://www.academia.edu/6804362/Oposiçao_e_resistencia_de_catolicos_ao_estado_novo>.
- BEBIANO, Rui
- “As Esquerdas e a oposição à Guerra Colonial”, in Rui de Azevedo TEIXEIRA (dir.), *A Guerra do Ultramar: realidade e ficção: actas do II Congresso sobre a Guerra Colonial*. Lisboa, Editorial Notícias, 2002, pp. 293-313.
- *O poder da imaginação: juventude, rebeldia e resistência nos anos 60*. Coimbra, Angelus Novus, 2003. Url: <http://www.cd25a.uc.pt/media/pdf/Biblioteca%20digital/O%20poder%20da%20imaginacao_RBebiano.pdf>.
- BAUBETA, Patricia Anne Odber de, *The anthology in Portugal*. Oxford, Peter Lang, 2007.
- BEJA, Rui
- *A edição em Portugal, 1970-2010: percursos e perspectivas*. Lisboa, APEL, 2012.
- *Democracia do livro em Portugal*. Lisboa, Temas e Debates, 2019.
- BRAGANÇA, Aníbal, “O editor de livros e a promoção da cultura lusófona. A trajetória de Francisco Alves (1848-1917)”, in Moisés de LEMOS MARTINS (org.), *Lusofonia e Interculturalidade*. Famalicão, Húmus; Braga, Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2015, pp. 227-243. Url: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/download/2203/2120>.
- CÉSAR, Adília; PINTO, Fernando Esteves, “Lógos entrevista | José Antunes Ribeiro”: *LÓGOS – Biblioteca do Tempo* 27/2/2018. Url: <<http://logosbibliotecadotempo.blogspot.com/2018/02/logos-entrevista-jose-antunes-ribeiro.html>>.
- CAMEIRA, Emanuel, *A &Etc de Vitor Silva Tavares: narrativa histórico-sociológica*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (tese doutr.), 2018. Url: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/34078>>.
- CHARTIER, Roger, *Os desafios da escrita*. São Paulo, Editora UNESP, 2002.
- COELHO, Jacinto do Prado *et alii*, *Problemática da leitura – aspectos sociológicos e pedagógicos*. Lisboa, INIC, 1980.
- CORTEZ, Artur, “Porque escrevo e gosto de romances policiais”: *Jornal de letras, artes e ideias* 224 (20/10/1986), p. 26.

- CRAVO, Nuno, *Civilização Editora – 130 anos no universo familiar dos livros*. Aveiro, Universidade de Aveiro (tese maestr.), 2009. Url: <<http://hdl.handle.net/10773/4539>>.
- CURTO, Diogo Ramada (dir.), *Estudos de sociologia da leitura em Portugal no século XX*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.
- FERREIRA, Nuno E., “Os meios católicos perante a guerra colonial: reconfigurações da questão religiosa em Portugal”: *Lusitania Sacra: Revista do Centro de Estudos de História Religiosa* 12 (2000), pp. 221-266.
- FERREIRA, Paulo Rodrigues, *Culturas de protesto em Portugal na imprensa periódica: 1968-70*. Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (tese maestr.), 2009. Url: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/507/1/21221_ulfl071260_tm.pdf>.
- FONSECA, Fernando Taveira da *et alii* (org.), *Imprensa da Universidade de Coimbra: uma história dentro da história*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2001.
- GARON, Rosaire, “Les pratiques culturelles en mutation à la fin du XXe siècle: la situation au Québec”, in Caroline ANDREW *et alii* (ed.), *Accounting for culture*. Ottawa, University of Ottawa Press, 2005, pp. 159-182.
- GONÇALVES, João, “A actividade editorial e tipográfica da Biblioteca Nacional: 1919-1927”: *Revista da Biblioteca Nacional*, 1.1-2 (1986), 2.ª série, pp. 237-244.
- HAGE, Julien, “Collections politiques et effets de sens: littérature et politique dans les nouvelles maisons d’édition politique d’extrême gauche au cours des années 1960 et 1970”: *Cahiers du CRHQ* 2 (2010), pp. 1-20. Url: <<http://www.unicaen.fr/mrsh/crhq/cahiers/2/c2a3-Hage.pdf>>.
- José Antunes Ribeiro – editor – livreiro. *Ulmeiro publicações – Cultarte Editores* 1 (5/2004), 4 pp.
- KREFA, Abir, “Le “livre culturel” en Tunisie. Genèse, conditions socio-économiques et limites d’une édition engagée”: *Bibliodiversity* 4 (2016), pp. 26-33. Url: <https://issuu.com/alliance_des_editeurs/docs/bibliodiversity_4>.
- LARRAZ, Fernando, “El catálogo como fuente primaria de la historia de la edición”, in Fernando LARRAZ *et alii* (orgs.), *Pliegos alzados: la historia de la edición, a debate*. Gijón, Ediciones Trea, 2020 [no prelo].
- LEFORT-FAVREAU, Julien, “Le Mai 68 littéraire de François Maspero”: *Études françaises* 54.1 (2018), pp. 37-58. Url: <https://www.academia.edu/37248061/Le_Mai_68_littéraire_de_François_Maspero>.
- LEITE, Pedro, *Mercadores de letras: rumos e estratégias dos editores e livreiros na divulgação cultural durante o Estado Novo (1933-1974)*. Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (tese maestr.), 1998.
- LUDOVICO, Sara, ““Um editor já desmascarado ou marcado”: a Livraria Moraes Editora e a censura”: *Revista de História da Sociedade e da Cultura* 16 (2016), pp. 453-473. Doi: <https://doi.org/10.14195/1645-2259_16_20>.
- MARQUES, Pedro Piedade, *Editor contra*. Lisboa, Montag, 2015.
- MAUÉS, Flamarion, *Livros que tomam partido*. Lisboa, Edições Parsifal, 2019.
- MEDEIROS, Nuno
— *Edição e editores: o mundo do livro em Portugal, 1940-1970*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2010.

- “Action, reaction and protest by publishers in 1960s Portugal: Books and other publications in the catholic opposition”: *Politics, Religion and Ideology* 16.2-3 (2015), pp. 137-153. Doi: <<https://doi.org/10.1080/21567689.2015.1059762>>.
 - *D'O Recreio à Livraria Romano Torres: edição para o grande consumo no Portugal contemporâneo*. Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (tese doutr.), 2018. Url: <<https://run.unl.pt/handle/10362/43954>>.
- MELO, Daniel
- “O percurso associativo e cívico de Mário Sottomayor Cardia”, in Carlos LEONE, Manuela RÊGO (org.), *Liberdade sem dogma: testemunhos e estudos sobre Sottomayor Cardia*. Lisboa, Edições tinta-da-china, 2007, pp. 79-104.
 - *História e património da edição – a Romano Torres*. Lisboa e Famalicão, CHAM e Húmus, 2015.
 - ““Se cambian los tiempos, se cambia la voluntad”: edición, lectura y cambio cultural en el Portugal de los largos años sesenta”: *Cercles: Revista d'Història Cultural* 21 (2018), pp. 15-45. Url: <<http://revistes.ub.edu/index.php/cercles/article/view/cercles2018.21.1001/28050>>.
 - “50 anos de intervenção cultural pela Ulmeiro”: *Desarmada* 2 (7/2019), pp. 3-7. Url: <<https://www.bracodeprata.com/Desarmada/Desarmada2.pdf>>.
 - “Cadernos Peninsulares-Peninsulares (Lisboa, 1970-2016?)”, in *Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes - Portal Editores y Editoriales Iberoamericanos (siglos XIX-XXI) - EDI-RED*. Alicante, Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 12/2019, s.p. Url: <<http://www.cervantesvirtual.com/descargaPdf/cadernos-peninsulares-peninsulares-lisboa-1970-2016-semblanza-975111/>>.
 - “José Antunes Ribeiro (Alburitel, 1942-)”, in *Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes - Portal Editores y Editoriales Iberoamericanos (siglos XIX-XXI) - EDI-RED*. Alicante, Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 12/2019, s.p. Url: <<http://www.cervantesvirtual.com/descargaPdf/jose-antunes-ribeiro-alburitel-1942--semblanza-980203/>>.
 - “Do intelectual exilado: o legado humanístico de Jaime Cortesão”: *Revista de História das Ideias* 38 (2020), 2.ª série, pp. 55-77. Doi: <https://doi.org/10.14195/2183-8925_38_3>.
- Ó, Jorge Ramos do, *Os anos de Ferro*. Lisboa, Editorial Estampa, 1999.
- OLIVEIRA, Marta, *Livraria Sá da Costa: uma livraria e editora através da história (1913-2011)*. Aveiro, Universidade de Aveiro (tese maestr.), 2011. Url: <<http://hdl.handle.net/10773/7756>>.
- PACHECO, Fernando Assis, “Welcome, Rusty!”, *O Jornal* 25/10/1985, s.p. (supl.º Caderno 2).
- PALMA, Patrícia de Jesus, *O reyno das letras: a cultura letrada no Algarve: o lugar do impresso (1759-1910)*. Faro, Direcção Geral de Cultura do Algarve, 2019.
- PATRIARCA, Raquel, *O livro infantojuvenil em Portugal entre 1870 e 1940 – uma perspectiva histórica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (tese doutr.), 2012. Url: <<https://hdl.handle.net/10216/67247>>.
- PINHO, Jorge M. C. Almeida e, *A tradução para edição: viagem ao mundo de tradutores e editores em Portugal (1974-2009)*. Porto, Faculdade de Letras da

- Universidade do Porto (tese doutr.), 2011. Url: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56697/2/tesedoutjorgepinho000135389.pdf>>.
- RABY, Dawn Linda, *A resistência antifascista em Portugal*. Lisboa, Edições Salamandra, 1990.
- RANCIÈRE, Jacques, *Estética e política*. Porto, Dafne Editora, 2010.
- RENDEIRO, Margarida, *The literary institution in Portugal since the thirties: an analysis under special consideration of the publishing market*. Berna, Peter Lang, 2010.
- REVEZ, Jorge, *Os vencidos do catolicismo: militância e atitudes críticas: 1958-1974*. Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa, 2009. Url: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/7212/1/EHR_7_Os%20vencidos%20do%20catolicismo.pdf>.
- RIBEIRO, José Antunes
- “Carta aos leitores”: *Ulmeiro jornal* 1 (2/1984), p. 1.
 - “15.º aniversário da Ulmeiro”: *Ulmeiro jornal* 4 (3/1985), p. 8.
 - “Carta aos leitores: escândalo do Século”: *Sobreviver* 4 (3/1986), p. 2.
 - “Pequenas estórias de uma livraria de Benfica... (10)”: *Retalhos de Bem-Fica* [blogue] 11/2/2011. Url: <<http://retalhosdebemfica.blogspot.pt/search/label/Pequenas%20estórias%20de%20uma%20livraria%20de%20Benfica>>.
- ROJAS CLAROS, Francisco, *Dirigismo cultural y disidencia editorial en España (1962-1973)*. Alicante, Universidad de Alicante, 2013.
- SAMPAIO, Maria de Lurdes, *História crítica do género policial em Portugal (1870-1970): transferências e transfusões*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (tese doutr.), 2007.
- SERUYA, Teresa (org.), *Estudos de tradução em Portugal: a Coleção Livros RTP - Biblioteca Básica Verbo 1971-1972*. Lisboa, Universidade Católica Editora, 2005.
- SERUYA, Teresa *et alii*, *Translation in anthologies and collections (19th and 20th Centuries)*. Amsterdão, John Benjamins Publishing Co., 2013.
- SILVA, Maria Ramos, “Adolfo Gutkin. “Os desenrascas jeitosos às vezes passam fome, mas são donos de si mesmos””: *Jornal i* 28/5/2011. Url: <<http://www.ionline.pt/conteudo/126372-adolfo-gutkin-os-desenrascas-jeitosos-s-vezes-passam-fome-mas-sao-donos-si-mesmos>>.
- TEIXEIRA, Jorge, *A Renascença Portuguesa: projeto editorial e ideário cívico-cultural*. Aveiro, Universidade de Aveiro (tese maestr.), 2011. Url: <<http://hdl.handle.net/10773/16304>>.
- Ulmeiro. Preçário/ nota de encomenda. S.l., Ulmeiro, c.2001, 10 fls.imps.*
- VENÂNCIO, Giselle Martins, “Lisboa – Rio de Janeiro – Fortaleza: os caminhos da coleção *Biblioteca do Povo e das Escolas* traçados por David Corazzi, Francisco Alves e Gualter Rodrigues”: *Cultura: Revista de História e Teoria das Ideias* 21 (2005), pp. 185-203. Url: <<https://doi.org/10.4000/cultura.3221>>.
- VIEIRA, José Manuel, *O catolicismo progressista em Portugal (1968-1974): análise ao discurso*. Lisboa, ISCTE-IUL (tese maestr.), 2005.

**APÊNDICE: CATÁLOGO DA ULMEIRO E CHANCELAS AFINS
(1970-2019)⁴⁷**

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|-----------------------------|--------------------------------------|---|-------------------------------|
| 800 anos de história | Qental, Antero de | <i>Causas da decadência dos povos peninsulares</i> | 2001 (8. ^a ed.) |
| | | [nb: 1. ^a e 2. ^a eds. na col. CADERNOS Peninsulares, 1970 e 1971] | |
| | Herculano, Alexandre | <i>História de Portugal</i> (vol. I) | 1980 |
| | Herculano, Alexandre | <i>História de Portugal</i> (vol. II) | 1981 |
| | Qental, Antero de | <i>O que é a Internacional</i> | 1980 |
| | Herculano, Alexandre | <i>História de Portugal</i> (vol. III) | 1983 |
| | Herculano, Alexandre | <i>História de Portugal</i> (vol. IV) | 1983 |
| | Herculano, Alexandre | <i>História de Portugal</i> (vol. V) | 1983 |
| | Herculano, Alexandre | <i>História de Portugal</i> (vol. VI) | 1984 |
| | Martins, Oliveira | <i>Portugal nos mares</i> (vol. I) | 1988 |
| | Martins, Oliveira | <i>Portugal nos mares</i> (vol. II) | 1988 |
| | Herculano, Alexandre | <i>História de Portugal</i> (vol. VII) | 1984 |
| | Herculano, Alexandre | <i>História de Portugal</i> (vol. VIII) | 1985 |
| | Herculano, Alexandre | <i>História de Portugal</i> (vol. IX) | 198- |
| Herculano, Alexandre | <i>História de Portugal</i> (vol. X) | 198- | |
| África em Luta – nova série | Moita, Luís | <i>Os congressos da FRELIMO, do PAIGC e do MPLA: uma análise comparativa</i> | 1979 |

⁴⁷ Fontes: Porbase; *Ulmeiro. Preçário/ nota de encomenda*. S.l., Ulmeiro, c.2001, fls. 1-10; <<https://ulmeiro.com/cat/c5.htm>>; <https://www.worldcat.org/search?q=e%3A%22Ulmeiro%22&qt=results_page> .

Nb: a col.º “África em Luta – nova série” foi uma coedição da Ulmeiro com o CIDAC (Centro de Informação e Documentação Anti-Colónias, depois renomeado Centro de Informação e Documentação de Amílcar Cabral). A antecedente, designada por “África em Luta” (1976-1977), foi unicamente editada pelo CIDAC.

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|---------------------------|---|--|---|
| Álbuns Ilustrados | Grosz, George; Bocca, Giorgio (introdução) | <i>O rosto da classe dirigente</i> [nb: ed. Cultarte Editora] | 1977 |
| | Vasco; Laude, André (apres.); Valdemar, António (texto da contracapa) | <i>Situações, faces e formas. Desenhos 1965-1978</i> | 1978 (1.ªed., Cultarte Editora, 2500 exs.); 1995 (2.ª ed., Ulmeiro) |
| | Jorge, Luiza Neto (sel.); Gomes, Manuel João (sel., coord.); Cília, Judite (org.) | <i>Léo Ferré</i> | 1984 |
| As Sete Partidas do Mundo | Poe, Edgar Allan | <i>Um homem na lua e outros contos</i> | 2000 |
| | Tolstoi; Dostoievski; Gogol; Surguchov; Tasin; Korolenko; Garin | <i>Contos</i> | 2000 |
| Barca Nova | Sampaio, Jaime Salazar; Monteiro, Isabel Pascoal (apres.) | <i>Conceição ou um crime perfeito. A jornada. O viajante imóvel</i> | 1980 |
| | Valarinho, António Júlio | <i>O artilheiro; A terra</i> | 1980 |
| | Rodrigues, Carlos Manuel; Ançã, M. Helena; Cabral, António Manuel Pires | <i>O cavalo mágico. História da Inês e da Ana. Crispim, o grilo mágico</i> | 1980 |
| | Rodrigues, Carlos Manuel | <i>A tragédia da Rua das Flores</i> | 1981 |
| | Dacosta, Fernando | <i>Um jeep em segunda mão. A súplica [Um suicídio sem importância]</i> | 1982 |
| | Macedo, António | <i>A pomba</i> | 1983 |
| | Tomé, Luís Figueiredo | <i>O graal</i> | 1983 |
| | Costa, Orlando da | <i>A como estão os cravos boje?</i> | 1984 |
| Best Portuguese Authors | Camões, Luís de | <i>Love sonnets</i> | 2018 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|------------------------------|--|--|------------------|
| Biblioteca Literária Ulmeiro | Filho, João Lopes | <i>Estória, estória... contos cabo-verdianos</i> | 1978 3 m.exs |
| | Queiroz, Artur | <i>Mukandano: contos</i> | 1980 |
| | Romano, Luís | <i>Famintos</i> | 1983 v.o.1962 |
| | Mestre, David; Leite, Ana Mafalda (pref.) | <i>Nas barbas do bando</i> [nb: coed. União dos Escritores Angolanos] | 1985 |
| | Fernandes, Álvaro H.; Amaro, José (intr., entr. ^a e cronologia); Fortunato, José (ed. e coord.) | <i>Portugal, nem tudo está perdido: do Movimento dos Capitães ao 25 de Novembro</i> | 1976 |
| Biblioteca Ulmeiro | Correia, Ramiro; Soldado, Pedro; Marujo, João | <i>MFA e luta de classes: subsídios para a compreensão do processo histórico português</i> | [1976] |
| | Correia, Ramiro; Soldado, Pedro; Marujo, João | <i>MFA. Dinamização cultural. Acção cívica</i> | [1976] |
| | Gramsci, Antonio; Duarte, João Ferreira (pref.) | <i>Sobre a democracia operária e outros textos</i> | 1976 |
| | Sério, Mário | <i>Sobre Brecht</i> | 1976 |
| | | <i>História da China: 1840-1949</i> | 1977 |
| | Lussu, Emílio | <i>Teoria da insurreição</i> | 1977 |
| | Amin, Samir | <i>O imperialismo e o desenvolvimento desigual</i> | 1977 |
| | Carreira, António | <i>Cabo Verde, classes sociais, estrutura familiar, migrações; 2.^a ed. revista e aumentada, 1984: Cabo Verde (aspectos sociais, secas e fomes do século XX)</i> | 1977 |
| | Lefebvre, Henri | <i>Problemas actuais do marxismo</i> | 1977 |
| | Burchett, Wilfred; Roebuck, Derek; Davidson, Basil (pref.) | <i>Prostitutas de guerra, mercenários de hoje: Angola, tórumo dos mercenários</i> | 1977 |
| | Telo, António José | <i>O sidonismo e o movimento operário português</i> | 1977 |
| | Queiroz, Artur; Coutinho, Rosa (pref.) | <i>Angola do 25 de Abril ao 11 de Novembro: a via agreste da liberdade</i> | 1978 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|--|---|--|---------------|
| | Stockwell, John | <i>A CIA contra Angola</i> [nb: coed. União dos Escritores Angolanos] | 1979 |
| | Filho, João Lopes | <i>Contribuição para o estudo da cultura caboverdiana</i> | 1984 |
| | Carvalho, Otelo Saraiva de; Lourenço, Eduardo (pref.) | <i>Alvorada em Abril</i> | 1983 [3.ªed.] |
| | Movimento Solidariedade Rural | <i>Mundo rural, que desenvolvimento?</i> | 1984 |
| | Filho, João Lopes | <i>Defesa do património sócio-cultural de Cabo Verde</i> | 1985 |
| | Silverman, Ed. B. (pseud. de Álvaro Belo Marques) | <i>Quem matou Samora Machel?</i> | 1987 |
| | Flórido, José; Silva, Agostinho da | <i>Um Agostinho da Silva: correspondência com o autor</i> | 1995 |
| | [nb: ed. Ulmeiro 2, Almada] | | |
| | Côté, Roch | <i>Droga: a guerra quimérica</i> | 1997 |
| | Mateus, António | <i>Homens vestidos de peles diferentes</i> | 1997 |
| | Filho, João Lopes (compil.) | <i>Vozes da cultura cabo-verdiana: Cabo Verde visto por cabo-verdianos</i> | 1998 |
| | Letria, José Jorge; Moura, José Barata (pref.) | <i>A canção política em Portugal (da resistência à revolução)</i> | 1999 |
| | Moutinho, José Viale | <i>Cancioneiro de Abril</i> | 1999 [2.ªed.] |
| | Teles, Viriato; Godinho, Sérgio (pref.) | <i>Zeca Afonso: as voltas de um andarilho</i> | 1999 [2.ªed.] |
| | Fraga, Helena | <i>Ana: desabafos de uma professora</i> | 2000 |
| | Silva, Pedro | <i>Ordem do templo: em nome da fé cristã</i> | 2000 |
| Breves Antologias Ulmeiro (Nova Coleção) | Espanca, Florbela; Sousa, Clara de (sel. e org.) | <i>Sonetos de amor</i> | 2001 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|-----------------------|---|--|------|
| Cadernos Peninsulares | Carneiro, Eduardo Guerra | <i>Isto anda tudo ligado</i> [nb: reed. na Fólio Exemplar em 2015] | 1970 |
| | Loures, Carlos | <i>A poesia deve ser feita por todos</i> | 1970 |
| | Quental, Antero de | <i>Causas da decadência dos povos peninsulares</i> | 1970 |
| | Casas, Juan Gómez | <i>Histórias do cárcere: contos [Cuentos carcelarios]</i> | 1970 |
| | Gutkin, Adolfo | <i>O teatro, a crítica e a sociedade</i> | 1971 |
| Cadernos Ulmeiro | Castro, Fidel | <i>A grande tarefa da revolução consiste em formar o homem novo</i> | 1975 |
| | Luxemburgo, Rosa | <i>A revolução russa</i> | 1975 |
| | Cuba, Partido Comunista de | <i>Os camponeses cubanos e a revolução</i> | 1975 |
| | Marx, Karl; Engels, F.; Lenine | <i>Sobre a ditadura do proletariado</i> | 1975 |
| | Mao Tsé-Tung | <i>Sobre o problema das cooperativas agrícolas</i> | 1975 |
| | Sanches, José Luís Saldanha | <i>O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado instrumento da contra-revolução</i> | 1975 |
| | Ho Chi Minh | <i>Testamento do Presidente Ho Chi Minh: apelo e homenagem fúnebre do Comitê Central do Partido dos Trabalhadores do Vietnam</i> | 1975 |
| | Marques, Fernando Pereira | <i>Criar poder popular: reflexões e documentos dum ex-militante da LUAR sobre um partido e uma prática</i> | 1976 |
| | Machel, Samora; Correia, Ramiro (pref.); Fortunato, José (ed. lit.) | <i>A classe trabalhadora deve conquistar e exercer o poder na frente da ciência e da cultura: discurso... por ocasião do 1.º de Maio de 1976</i> | 1977 |
| | Marx, Karl; Fortunato, José (ed. lit.) | <i>A questão judaica</i> | 1977 |
| | Fortunato, José (ed. lit.) | <i>Angola, documentos da independência</i> | 1976 |
| | Marx, Karl; Engels, F. | <i>Crítica da economia nacional e discurso de Elberfeld, textos inéditos de 1845</i> | 1976 |
| | Antunes, Oliveira | <i>A ITT contra o 25 de Abril</i> | 1976 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|--------------------------------|--|---|---|
| Cadernos Ulmeiro - Série 2 | Tutashinda, N. | <i>As mistificações da "autenticidade" africana</i> | 1978 |
| Clássicos da Língua Portuguesa | Quental, Antero de; Júdice, Nuno (pref.) | <i>Sonetos</i> | 1985 [4.ªed.] |
| | Gil, Augusto; Martins, Fernando Cabral (pref.) | <i>Versos</i> | 1981 |
| | Quental, Antero de; Júdice, Nuno (pref.) | <i>Odes modernas</i> | 1983 |
| | Vieira, Afonso Lopes; Martins, Fernando Cabral (pref.) | <i>Romance de Amadis</i> | 1983 [2.ªed.] |
| | Quental, Antero de | <i>Primaveras românticas</i> | 1983 |
| | Vieira, Afonso Lopes | <i>Canções do vento e do sol</i> | 1983 |
| | Branco, Camilo Castelo; Correia, Hélia (pref.) | <i>Vinte horas de liteira</i> | |
| | Brandão, Raúl; Cintra, Manuel (pref.) | <i>A farsa</i> | 1984 |
| | Gil, Augusto | <i>Sombra de fumo</i> | 1984 |
| | Branco, Camilo Castelo; Correia, Hélia (pref.) | <i>Maria da Fonte</i> | 2001 [2.ªed.] |
| | Assis, Machado de | <i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i> | 1999 [2.ªed.]; 1.ªed. de 1999, Cultarte |
| | Junqueiro, Guerra; Branco, Camilo Castelo; Deus, João de; Botelho, Abel; Coelho, Trindade; Moutinho, Viale (org., pref. e notas) | <i>Gente do século XIX</i> | 1987 |
| | Novais, Faustino Xavier de; Moutinho, Viale (org. e pref.) | <i>Sátiras</i> | 1998 (d.l.) |
| | Gil, Augusto | <i>Luar de Janeiro</i> | 1997 |
| | Branco, Camilo Castelo | <i>A infanta capelista</i> | 1998 |
| | Coelho, Adolfo | <i>Contos populares portugueses</i> | 1999 |
| | Branco, Camilo Castelo | <i>Eusébio Macário</i> | 1998 |
| Pedroso, Consiglieri | <i>Contos populares portugueses</i> | 2000 | |
| Coelho, Trindade | <i>Os meus amores: contos e baladas</i> | 2000 | |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|--------------------------|---|--|-----------------------|
| Clássicos da Psiquiatria | Gomes, Bernardino António (1768-1823); Jara, José Manuel (pref.) | <i>Dos estabelecimentos de alienados nos Estados principais da Europa</i> | 1999 |
| | Sena, António Maria de; Palha, António Pacheco (pref.); Cardoso, Carlos Mota (int.) | <i>Os alienados em Portugal: história e estatística: Hospital do Conde de Ferreira</i> | 2003 v.o.1883-1885 |
| | Cid, José de Matos Sobral | <i>A vida psíquica dos esquizofrênicos</i> | 2011 |
| Documentos de Cuba | Fortunato, José (compil.) | <i>Primeira declaração de Havana; Segunda declaração de Havana; Declaração de Santiago de Cuba; Lei da Nacionalização de Empresas; Lei da reforma urbana; Lei da função bancária; Lei da reforma agrária</i> | 1975 |
| | | <i>Orgãos de poder popular - a experiência de Matanzas</i> | 1976 |
| Fémina | Chinita, Ivone | <i>Peste malina: histórias de mulheres</i> | 1983 |
| | Jones, Isabel | <i>Todas as luas no meu corpo</i> | 1985 |
| | Joaquim, Teresa; Gonzalez, Manuela (recolha de) | <i>Mulheres de uma aldeia</i> | 1985 |
| Forças da Vida | CERP | <i>Perguntas à nossa igreja: Igreja e política do 25 de Abril ao 25 de Novembro: cronologias</i> | 1976 |
| | AAVV | <i>Textos cristãos 25 de Abril - - Novembro 25</i> | 1977 |
| | Oliveira, Mário de | <i>Creio na revolução</i> | 1977 |
| | Pinto, D. Manuel Vieira (bispo de Nampula, Moç.) | <i>A igreja e o tempo</i> | 1979 |
| | Sánchez, Pedro Arribas | <i>Teresa de Calcutá: profeta da paz</i> | 1998 |
| | Bustamante, Jorge | <i>Frente ao muro: a presença do Zen</i> | 1998 |
| | Borovich, Beatriz | <i>Contos judaicos de sempre</i> | 1998 |
| | Uribe Jaramillo, Alfonso | <i>Anjos e demónios</i> | 1999 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|-----------------|---|---|-----------------------------------|
| Imagem do Corpo | Valarinho, António Júlio | <i>Entre fronteiras</i> | 1981 |
| | Barbosa, Miguel | <i>As confissões de um caçador de dinossauros</i> | 1981 |
| | Carvalho, Raul de | <i>Mágico Novembro</i> | 1982 |
| | Valente, A. M. Freire | <i>Pássaro pesado de sal</i> | 1983 |
| | Braga, Maria Ondina | <i>Estátua de sal</i> | 1983 |
| | Seixas, Noémia; Barreno, M. ^a Isabel (pref.) | <i>Isabel, Isabel, Isabel</i> | 1983 |
| | Correia, Hélia | <i>Montedemo</i> | 1983 |
| | Ramos, Wanda | <i>As incontáveis vésperas</i> | 1983 |
| | Vieira, Maria Antunes | <i>Poente: sonetos</i> | 1984 |
| | Maldonado, António José | <i>Limite cultivado</i> | 1984 |
| | Mendes, Abílio Teixeira | <i>Henda Xala</i> | 1984 |
| | Sá, Isabel de | <i>Restos de infantas</i> | 1984 |
| | Ribeiro, José Antunes | <i>O difícil comércio das palavras</i> | 1984 |
| | Marques, José-Alberto | <i>Nuvens, no vale</i> | 1985 |
| | Cordeiro, Mário Rui; Pereira, Miguel Serras (pref.) | <i>A nau eléctrica</i> | 1984 |
| | Rosa, António Ramos | <i>Dinâmica subtil</i> | 1984 |
| | Oliveira, Álamo | <i>Triste vida leva a garça</i> | 1984 |
| | Carvalho, Raul de | <i>Poesia instante</i> | 1984 |
| | Braga, Maria Ondina | <i>Angústia em Pequim</i> | 1984 |
| | Água, Lena de | <i>A mar te</i> | 1984 |
| | Besse, Maria Graciete | <i>Mulher sentada no silêncio</i> | 1985 |
| | Cabral, Filomena | <i>Os anjos andam nus</i> | 1985 |
| | Moutinho, José Viale; Padrão, Maria da Glória (pref.) | <i>Histórias do tempo da outra senhora</i> | 1985 (2. ^a ed. rev) |
| | Barbosa, Miguel | <i>Cartas a um fogo fátuo</i> | 1985 |
| | Viegas, Lia | <i>A pulso o horizonte</i> | 1985 |
| | Correia, Hélia | <i>Villa Celeste: novela ingénua</i> | 1985 |
| | Branco, Vasco | <i>Palavras sem voz</i> | 1985 |
| | Correia, Hélia | <i>O separar das águas</i> | 1986 [2. ^a ed.] |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|-----------------|---|---|---------------|
| | Costa, Orlando da; Torres, Alexandre Pinheiro (pref.) | <i>Podem chamar-me Eurídice...</i> | 1985 [3.ªed.] |
| | Ribeiro, José Antunes | <i>Fragmento e enigma</i> | 1985 |
| | Cintra, Manuel | <i>Bicho de sede</i> | 1986 |
| | Barbosa, Miguel | <i>A guerra do rapa-tudo</i> | 1985 |
| | Malheiro, Helena | <i>A morte das imagens</i> | 1986 |
| | Contumélias, Mário | <i>O ofício das coisas</i> | 1986 |
| | Besse, Maria Graciete | <i>Labirintos do corpo</i> | 1986 |
| | Oliveira, Álamo | <i>Até hoje – memória de cão</i> | 1986 |
| | Coelho, Rui Souza | <i>Fernando Pessoa contra o Homem-Aranha e outras histórias</i> | 1986 |
| | Ramos, Wanda | <i>Poe-mas-com-sentidos</i> | 1986 |
| | Campos, Luís de | <i>Preâmbulos</i> | 1987 |
| | Lopes, Domingos | <i>Do tamanbo possível</i> | 1987 |
| | Santos, Hugo | <i>Reaprender a resistir</i> | 198- |
| | Mendes, Abílio Teixeira | <i>Coisas de África, archive-se</i> | 1987 |
| | Santos, Hugo | <i>Armas de (a) mar</i> | 1987 |
| | Madeira, Henrique | <i>Tejo mundo</i> | 1988 |
| | Sarmento, Luís Filipe | <i>Fragmentos de uma conversa de quarto</i> | 1989 |
| | Ribeiro, José Antunes | <i>Rio do esquecimento</i> | 1993 |
| | Barbosa, Miguel | <i>O marinheiro cego pensando na Índia</i> | 1994 |
| | Barbosa, Miguel | <i>O insecticida ou o fim do império!</i> | 1994 |
| | Madeira, Henrique | <i>Viagem maior</i> | 1994 |
| | Barbosa, Miguel | <i>Um gesto no rosto da utopia = Un geste sur le visage de l'utopie</i> | 1994 |
| | Fernandes, Maria Beatriz | <i>O espelho do corredor</i> | 1995 |
| | Santos, Hugo | <i>Ofício das nostalgias</i> | 1995 |
| | Queiroz, Artur | <i>Leões d'Anbara</i> | 1995 |
| | Cortes, Cristino | <i>Em Lisboa pelo Natal...</i> | 1995 |
| | Barroso, Pedro | <i>Cantos falados</i> | 1996 |
| | Barbosa, Miguel; Barcaccia, Stefano (comemt.) | <i>Prelúdio poético de um vagabundo da madrugada = Preludio poetico di un vagabundo dell'alba</i> | 1996 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|------------------------|-----------------------------|---|-------------|
| | Taborda, Armando | <i>Palavras, músicas e blasfêmias que envelheço na cidade</i> | 1996 |
| | Madeira, Henrique | <i>Mar ao Norte</i> | 1996 |
| | Besse, Maria Graciete | <i>Olhar fractal</i> | 1996 |
| | Núncio, José | <i>Lunações íntimas</i> | 1996 |
| | Letria, José Jorge | <i>Senhor Pessoa, chegámos a Cascais</i> | 1997 |
| | Letria, José Jorge | <i>A metade iluminada e outros poemas</i> | 1998 |
| | Moutinho, José Viale | <i>Hotel Graben</i> | 1998 |
| | Terry, Rita | <i>Diana: a última rosa de Agosto</i> | 1998 |
| | Tinoco, João | <i>Tempo redondo</i> | 1999 |
| | Ribeiro, José Antunes | <i>Todos os livros, diz ele</i> | 1999 |
| | Freitas, Ascêncio de | <i>Na outra margem da guerra</i> | 1999 |
| | Besse, Maria Graciete | <i>Mediterrâneo: um nome de silêncios</i> | 2000 |
| | Moutinho, José Viale | <i>Os sapatos do defunto: crónicas & afins</i> [nb: crónicas] | 2000 |
| | Freitas, Ascêncio de | <i>Mentiras, elefantes e etcétera: estórias de caça em África</i> | 2000 |
| | Grilo, Vítor Luís | <i>Percurso</i> | 2000 |
| | Fabião, Fernando Jorge | <i>Nascente da sede</i> | 2000 |
| | Tavares, José Correia | <i>Molduras com espelhos</i> | 2000 |
| | Vasconcelos, José Manuel de | <i>O tempo fora do tempo</i> | 2000 |
| | Moutinho, José Viale | <i>As mãos cheias de terra: textos do andarilho</i> [nb: crónicas] | 2000 |
| | Alves, Manuel Costa | <i>Podia ser de outra maneira</i> | 2000 |
| | Andaluz, Anthony | <i>À procura de um livro</i> | 2000 |
| | Salvado, António | <i>Largas vias</i> | 2000 |
| | Freitas, Ascêncio de | <i>A reconquista de Olivença: romance</i> | 2001 |
| | Martinez, Lídia | <i>Um adeus perfeito</i> | 2001 |
| | Mendes, Ana | <i>Adeus, até breve</i> | 2001 |
| | Salvado, António | <i>Flor álea</i> | 2001 |
| | Meireles, Rui | <i>O voo</i> | 2001 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|---|--|---|---------------------|
| | Salvado, António | <i>Águas do sono</i> | 2003 |
| | Barata, Manuel | <i>Quadras (quase populares)</i> | 2003 |
| | Barata, Manuel | <i>Fragmentos com poesia</i> | 2005 |
| Imperialismo americano, inimigo n.º 1 dos povos | Il Sung, Kim | <i>Imperialismo americano, inimigo n.º 1 dos povos</i> | 1975 |
| Memória local portuguesa | Silva, João Ribeiro Cristino da | <i>Estética citadina: anotações sobre aspectos artísticos e pitorescos de Lisboa</i> [nb: facsimile de ed. do DN] | 1991 |
| | Nogueira, José Félix Henriques; Fortes, Agostinho (revisão e notas) | <i>O município no século XIX</i> | 1993 [v.o. 1856] |
| Mínima | Pessoa, Fernando | <i>O banqueiro anarquista</i> | 1987 |
| | Poe, Edgar Allan | <i>O corvo e outros poemas</i> [nb: reed. na Fólio Exemplar em 2012] | 1989 |
| | Burroughs, William; Ginsberg, Allen | <i>As cartas de Yage</i> | 1994 |
| | Sá-Carneiro, Mário de | <i>A loucura</i> | 1994 |
| | Martinez, Lídia | <i>Cartas de Pedro e Inez</i> | 1994 |
| | Mestas, Jean Paul | <i>Dizer e simplesmente</i> | 1996 |
| | Kafka, Franz | <i>Reflexões</i> | 1998 |
| | Antas, Hilário | <i>Morrer a rir - epítáfios apócrifos</i> | 1998 |
| | Mestas, Jean Paul | <i>Poema esquecido na madrugada</i> | 1998 |
| | Jara, José Manuel | <i>Desgramaticar</i> | 1998 |
| | Afonso, José | <i>Quadras populares</i> | 1980 |
| | Engelmayer, Elfriede | <i>José Afonso, poeta</i> | 1999 |
| | Rimbaud, Arthur; Vasconcelos, José Manuel de (pref.) | <i>Uma temporada no inferno</i> [nb: reed. na Fólio Exemplar em 2012] | 1998 |
| | Krishnamurti, Jiddu | <i>O caminho</i> | 1999 |
| | Andersen | <i>Contos</i> | 1999 |
| | Voltaire | <i>Zadig, ou o destino</i> | 1999 |
| | Voltaire | <i>O ingénuo</i> | 1999 |
| | Gauguin, Paul | <i>Noa Noa</i> | 2000 |
| | Andersen | <i>Uma visita a Portugal</i> | 2000 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|--------------------------------|---|--|------------------|
| | Kafka, Franz | <i>Aforismos</i> | 2001 |
| | Jara, José Manuel | <i>Quimeras naturais</i> | 2003 |
| | Strindberg, August; Pastor, Alexandre (pref.) | <i>Breve catequese para a classe oprimida</i> | 2003 |
| | Jara, José Manuel | <i>Panfleto anti-império</i> | 2004 |
| Obras de Agostinho da Silva | Silva, Agostinho da | <i>Uns poemas de Agostinho</i> | 1989 |
| | Silva, Agostinho da | <i>Educação de Portugal</i> | 1989 |
| | Silva, Agostinho da | <i>Vida de Miguel Ângelo</i> | 1989 |
| | Silva, Agostinho da | <i>Vida de Pasteur</i> | 1989 |
| | Silva, Agostinho da | <i>Do Agostinho em torno do Pessoa</i> | 1989 |
| | Silva, Agostinho da | <i>Sete cartas a um jovem filósofo</i> | 1989 |
| | Silva, Agostinho da | <i>Sanderson e a escola de Oundle</i> | 1990 v.o.1941 |
| | Silva, Agostinho da | <i>Diário de Alcestes</i> | 1990 |
| | Silva, Agostinho da | <i>Quadras inéditas</i> | 1990 |
| | Silva, Agostinho da | <i>Vida de Francisco de Assis</i> | 1994 v.o.1944 |
| | Silva, Agostinho da | <i>Moisés e outras páginas bíblicas</i> | 1997 v.o.1945 |
| | Silva, Agostinho da | <i>Parábola da mulher de Loth</i> | 1998 |
| Obras de Ana Eduarda Santos | Santos, Ana Eduarda | <i>O resto do mundo</i> [nb: teatro] | 2001 |
| | Santos, Ana Eduarda; Jorge, Lídia (pref.) | <i>Os dias diferentes</i> [nb: contos] | 2001 |
| Obras de António Cardoso | Cardoso, António | <i>A casa de mãezinha: cinco histórias incompletas de mulheres</i> | 1980 |
| | Cardoso, António | <i>Lição de coisas</i> | 1980 |
| | Cardoso, António | <i>Nunca é velha a esperança...</i> | 1980 |
| Obras de António Maria Eusébio | Eusébio, António Maria (O Calafate); Claro, Rogério (org., introd. e notas) | <i>Versos do cantador de Setúbal</i> | 1985 |
| | Eusébio, António Maria (O Calafate); Claro, Rogério (org., introd. e notas) | <i>Versos do cantador de Setúbal</i> [vol. 2] | 1985 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|--|--|---|------------------|
| Obras de António Modesto Navarro | Navarro, António Modesto | <i>O pântano: romance</i> | 1986 |
| | Navarro, António Modesto | <i>Morte no Douro</i> [nb: reed. op. col. Ulmeiro Policial] | 1987 |
| | Navarro, António Modesto | <i>A morte do pai: romance</i> | 1989 |
| Obras de António Ramos Rosa | Rosa, António Ramos | <i>Mediadoras</i> | 1985 |
| | Rosa, António Ramos | <i>Clareiras</i> | 1986 |
| Obras Completas de Che Guevara | Guevara, Ernesto Che | <i>Obras/ Textos políticos</i> | 1975 |
| | Guevara, Ernesto Che | <i>Textos económicos</i> | 1975 |
| Obras de José Fanha | Fanha, José | <i>Eu sou português aqui</i> | 1995 |
| | Fanha, José | <i>Breve tratado das coisas da arte e do amor</i> | 1995 |
| Obras de Noémia Seixas | Seixas, Noémia | <i>Beethoven sob</i> | 1989 |
| | Seixas, Noémia | <i>O véu de 2 panos</i> | 1994 |
| | Seixas, Noémia | <i>Navio fantasma</i> | 1994 [2.ªed.] |
| Para Ler/ Para Fazer | Bacigalupi, Marcella; Dini, Giorgio; Costantini, Claudio; Fossati, Piaro; Luzzati, Emanuele (il.) | <i>Como se fazem os bebés</i> | 1975 5 m.exs. |
| | Bacigalupi, Marcella; Ravazzi, Roberto (il.); <i>et al.</i> | <i>Era uma vez uma ilha... onde as crianças onstruíram a escola nova</i> | 1975 |
| | Bacigalupi, Marcella; Luzzati, Emanuele (il.) | <i>Como se educam os adultos</i> | 1979 |
| Psicologia | Caetano, António | <i>Sobre a comunicação interpessoal</i> | 1978 |
| Razão óbvia | Lopes, Rui Malaquias | <i>A descoberta do génio</i> | 2015 |
| Saúde | Correia, Joaquim Lopes; Nobre, Fernando de La Vieter Ribeiro (pref.) | <i>A cegueira dos rios: uma contribuição para o estudo da oncocercose na Guiné-Bissau</i> | 2017 |
| | Correia, Joaquim Lopes; Nobre, Fernando de La Vieter Ribeiro (pref.) | <i>As doenças tropicais: estudo sobre o flagelo da malária na Guiné-Bissau</i> | 2017 |
| Speed [nb: editor José A. Ribeiro; logo da Ulmeiro] | Vasco | <i>Vida e obra exemplares de Fernando Pessoa</i> | 1985 4200 exs |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|--------------------------------------|---|--|---------------|
| Teatro Ulmeiro | Chartreux, Bernard; Jourdheuil, Jean | <i>Ab Q: tragédia chinesa baseada em Lu Sun</i> | 1976 |
| | Hare, David (adapt.) | <i>Fansben</i> | 1976 |
| Teatro Ulmeiro (Nova Série) | Ferra, António | <i>Zé Pimpão, João Mandão e os sapatos feitos à mão</i> | 1978 |
| | Ferra, António | <i>A canção de começar</i> | 1979 |
| Terceiro Mundo e revolução | Giap, Vo Nguyen; Fortunato, José (editor e coord.) | <i>Guerra do povo, exército do povo</i> | 1975 |
| | Zahar, Renate | <i>Colonialismo e alienação: contribuição para a teoria política de Frantz Fanon</i> | 1976 |
| | Fanon, Frantz | <i>Os condenados da terra</i> | 1976 |
| | Giap, Vo Nguyen | <i>Armamento das massas revolucionárias edificação do exército do povo</i> | 1976 |
| Terceiro Mundo e revolução – série 2 | Nkrumah, Kwane | <i>A África deve unir-se</i> | 1977 |
| | Fortunato, José (ed. lit.) | <i>Angola, documentos do MPLA</i> | 1977 |
| Texto e Imagem | Nobre, António; Diniz, Pepe (fotos) | <i>Á Lisboa das naus, cheia de glória</i> | 1983 |
| Todas as Luas | Antunes, António Lobo; Vitorino (il.) | <i>A história do hidroavião</i> | 1998 [2.ªed.] |
| | José Fortunato (pseud. de JAR); Sena, João (il.) | <i>Vila Velba de Ródão: história e lendas do rei Vamba</i> | 2005 |
| | Barata, Gilda Nunes; Borges, Paulo (pref.) | <i>O que é a saudade, querido José Maria?</i> | 2001 |
| Ulmeiro agricultura | Nallet, Henri | <i>A intensificação da produção agrícola: interpretação e perspectivas de investigação</i> | 1983 |
| | Silva, Jorge Vieira da | <i>A ecologia e desenvolvimento agrícola</i> | 1985 |
| Ulmeiro Policial | Cortez, Artur (pseud. de Modesto Navarro) | <i>A morte do artista: tráfico de diamantes Luanda-Lisboa</i> | 1984 |
| | Brown, Rusty (pseud. de Miguel Barbosa) | <i>Um crime plagiado</i> | 1985 |
| | Brown, Rusty | <i>Crime à pressão</i> | 1986 |
| | Brown, Rusty | <i>Os crimes do rouxinol</i> | 1987 |
| | Cortez, Artur | <i>Morte no Douro</i> | 1986 |
| | Brown, Rusty | <i>Crimes à rédea solta</i> | 1986 |
| | Hunter, Mac | <i>Suor e sangue</i> | 1987 |
| | Brown, Rusty | <i>Crimes no espaço</i> | 1988 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|-------------------------|---|---|------|
| Ulmeiro Técnica | Cabido, Jacinto | <i>Gestão do crédito bancário</i> | 1999 |
| | Vieira, Armando; Fiolhais, Carlos | <i>Roteiro de ciência e tecnologia: recursos de ciências para jovens de todas as idades</i> | 2000 |
| Ulmeiro Universidade | Marini, Ruy Mauro | <i>Dialética da dependência</i> | 1981 |
| | Consiglieri, Carlos; Abel, Marília | <i>Lições de economia política</i> | 198- |
| | Quental, Antero de | <i>Tendências gerais da filosofia na segunda metade do século XIX</i> | 1982 |
| | Sousa, Alcinda Pinheiro de; Duarte, João Ferreira; Flora, Luísa Maria Rodrigues | <i>O conceito e a história: quatro ensaios sobre estética e teoria da literatura</i> | 1983 |
| | Ferreira, José Gomes; Helder, Herberto; Luís, Agustina Bessa; Mourão- -Ferreira, David; Negreiros, Almada; Rodrigues, Urbano Tavares; Torga, Miguel | <i>Contos portugueses modernos: antologia bilingue (luso-alemã)</i> | 1984 |
| | Braga, Teófilo | <i>História do romantismo em Portugal</i> [nb: facsimile ed. 1880] | 1984 |
| | Woolf, Virgínia; Flora, Luísa Maria Rodrigues (org. e introd.) | <i>O momento total: ensaios</i> | 1985 |
| | Rosa, António Ramos; Martinho, Fernando J. B. (pref.) | <i>Poesia, liberdade livre</i> | 1986 |
| | Venâncio, José Carlos; Ribeiro, José Antunes (ed. lit.º) | <i>Uma perspectiva etnológica da literatura angolana</i> | 1987 |
| | Goitia, Fernando Chueca | <i>Protótipos na arquitectura grego-romana e a sua influência no mundo ocidental</i> | 1996 |
| | Bandeira, Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo Sá da (marquês de); Consiglieri, Carlos (pref.) | <i>O tráfico da escravatura e o bill de Lord Palmerston</i> | 1997 |
| | Besse, Maria Graciete | <i>Alves Redol: o espaço e o discurso</i> | 1999 |
| | Universidade de Évora (org.); Cabral, Eunice [et al.] (org.) | <i>O ensino das humanidades na universidade: actas da Jornada de Reflexão</i> | 2000 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|--|--|--|------|
| | Jorge, Carlos J. F. | <i>Figuras do tempo e do espaço: por uma leitura literária dos textos de viagens</i> | 2001 |
| | Sarmiento, Clara | <i>As palavras, a página e o livro: a construção literária na obra de Paul Auster</i> | 2001 |
| | Besse, Maria Graciete | <i>Percursos no feminino</i> | 2001 |
| Universo da Gastronomia (Nova Coleção) | Monteiro, Sónia; Consiglieri, Carlos (pref.) | <i>Gastronomia portuguesa dos anos 30: guia completo da culinária portuguesa</i> | 2000 |
| Viagens ao Mundo da Matemática | Fetissov, A. | <i>A demonstração em geometria</i> | 2001 |
| | Beskin, N. M. | <i>Fracções contínuas</i> | 2001 |
| Viver | Racionero, Luís | <i>Crescimento zero</i> | 197- |
| | AAVV; Manta, João Abel (il.) | <i>Manifesto sobre política energética: por um debate nacional sobre a opção nuclear</i> | 1978 |
| | Franch, Maria Rosa Sola | <i>A alimentação natural</i> | 1984 |
| Vozes das ilhas | Santo, Alda Espírito | <i>É nosso o solo sagrado da terra</i> | 1978 |

FORA DE COLEÇÃO

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|-------------------------------|--|--|------|
| | Dionísio, José Amaro | <i>Massacres na Guerra colonial: Tete, um exemplo</i> | 1976 |
| | In-tam, Miao | <i>Todos são bons meninos</i> | 1976 |
| J. A. Ribeiro; distr. Ulmeiro | Grupo de Alunos do Magistério Primário de Faro | <i>Temos de viver com o que temos...: inquérito reportagem a uma freguesia algarvia - São Marcos</i> | 1978 |
| | Vaz, Carlos | <i>Para um conhecimento do teatro africano</i> | 1978 |
| | Apolónia, Albertina; João, Ana; Semedo, Filomena | <i>A tartaruga Pacholas e os direitos da criança: banda desenhada para ler e pintar</i> | 1979 |
| | Fonseca, Lília da | <i>Um passeio ao jardim zoológico</i> | 1983 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|---|--|--|---|
| J. Ribeiro Editor; distr. Ulmeiro | Bell, Aubrey F. G.; Bowrra, C. M.; Entwistle; William J. | <i>Da poesia medieval portuguesa</i> | 1985 |
| distr. Ulmeiro | Moita, António Luís | <i>Cidade sem tempo</i> | 1985 |
| | Aguiar, Fernando; Pestana, Silvestre (org.); Pimenta, Alberto; et al. | <i>Poemografias: perspectivas da poesia visual portuguesa</i> | 1986 |
| J. A. Ribeiro; distr. Ulmeiro | Bell, Aubrey F. G. | <i>Fernão Lopes</i> | 1986 |
| distr. Ulmeiro | Ferlinghetti, Lawrence | <i>A boca da verdade</i> | 1986 |
| | Leitão, Luís Veiga | <i>Livro da paixão</i> | 1986 |
| José Ribeiro Editor; distr. Ulmeiro | Pimenta, Alberto | <i>Metamorfozes do video</i> | 1986 |
| distr. Ulmeiro | Pessoa, Fernando; Matos, Norton de; Petrus (pseud. Veiga, Pedro; org.) | <i>Antologia a maçonaria</i> | 1988 |
| J. A. Ribeiro; distr. Ulmeiro | Vasconcellos, Carolina Michaelis de | <i>Púcaros de Portugal</i> | 1988 |
| | | [nb: facsimile da 3. ^a ed. de Lisboa: Revista Ocidente, 1957] | |
| | Queiroz, José | <i>Da minha terra - figuras gradas: impressões de arte</i> | 1989 |
| | | [nb: facsimile da ed. or., 1909] | |
| | Real Associação Central da Agricultura Portuguesa | <i>Alfaias agrícolas</i> | 1989 |
| | | [nb: facsimile] | v.o.1898 |
| | Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada | <i>Catálogo da livraria de Anthero de Quental</i> | 1993 v.o.1899 |
| distr. Ulmeiro | Lambo, Luís Gonzaga Ferreira | <i>Europa e África (racismo e xenofobia)</i> | 1994 |
| | Vasconcellos, José Leite de | <i>Nomenclatura numismática</i> [nb: facsimile de ed. 1954] | 1994 |
| | Alves, Maria Amélia Lemos | <i>Subindo e descendo por essa Lisboa</i> | 1996 |
| | Colaço, Maria Rosa; et al. | <i>A criança e a vida</i> | 1996 40. ^a ed. |
| | Klam, Michael | <i>Ervas e asfalto</i> | 1997 |
| ed. Cultarte | Ramos, João de Deus | <i>Fábulas para gente moça</i> | 1997 |
| | Albuquerque, Rolendis Solá; Encarnação, José de (pref.) | <i>Poesia & pintura</i> | 1998 [2. ^a ed.; ed. or. da a.] |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|--------------------|--|---|--|
| | Voinova, N; Starets, S.; Verkhucha, V.; Zalizniak, Andréi; Zditovetski, Alexandre; (anexo) | <i>Dicionário russo-português. Compreende 53000 palavras</i> [nb: ed. <i>facsimile</i> de Moscovo, Edições “Russki Yazik”, 1989] | 2000 (2.ª ed. cor. e aumentada de 2003) |
| | Khavronina, S. | <i>Fale russo</i> [nb: <i>facsimile</i> da ed. or., de 1977, bilígue russo e port.; coed. c/ Neoafro] | 2000 |
| | Nunes, C. | <i>Dicionário de bolso russo-português: 10000 vocábulos</i> [nb: <i>facsimile</i> da ed. or., de 1988] | 2001 |
| | Starets, S.; Feershtein, E. | <i>Dicionário português-russo</i> [nb: <i>facsimile</i> de ed. de 1972] | 2001 |
| | Starets, S.; Voinova, N | <i>Dicionário prático português-russo: 7000 palavras</i> [nb: <i>facsimile</i> da ed. or., de 1989] | 2001 |
| | Dimitriev, O. V., Stepenko, G. V. | <i>Dicionário português-russo, russo-português</i> [nb: <i>facsimile</i>] | 2002 |
| | Dimitriev, O. V., Stepenko, G. V. | <i>Dicionário português-ucraniano; dicionário ucraniano-português</i> [nb: <i>facsimile</i>] | 2002 |
| | Voinova, N; Starets, S. | <i>Dicionário prático russo-português: 12000 palavras</i> [nb: <i>facsimile</i> da ed. or., de 1986] | 2003 |
| | Arnold, V. I. | <i>Métodos matemáticos da mecânica clássica</i> | 2004 |
| | Caratão, Joaquim Dias | <i>Monografia e genealogia de famílias que se formaram no Fratel</i> | 2004 |
| | Proença, Álvaro | <i>Benfica através dos tempos</i> | 2004 |
| | Salvado, António | <i>Ravinas</i> | 2004 |
| | Albuquerque, Rolendis Solá | <i>Fragmentos da vida</i> | 2005 |
| ed. Fólio Exemplar | Coelho, Adolfo | <i>Jogos e rimas infantis</i> [nb: <i>facsimile</i> de 2.ª ed., 1919, Editora C.ª Portuguesa] | 2010 |
| ed. Fólio Exemplar | Steffanina, Celestino | <i>Subsídios para a historia da Revolução de 5 de Outubro de 1910</i> | 2010 |

| Nome da coleção | Autor; editor | Título do livro | Data |
|--------------------------------------|--|---|-------------|
| ed. Fólio Exemplar | Salvado, António | <i>Auras do Egeu e de todos os mares</i> | 2011 |
| ed. Fólio Exemplar | Salvado, António | <i>Repor a luz</i> | 2011 |
| ed. Fólio Exemplar | Pires, António Maria Vieira | <i>Saudade e recordações</i> | 2011 |
| ed. Fólio Exemplar | Salvado, António | <i>O dia - a noite - o dia</i> | 2012 |
| | Mariz, Augusto Rozeira de | <i>Fernando Pessoa e a economia: retrato de artista em português</i> | 2012 |
| ed. Fólio Exemplar | Freitas, Ascêncio de | <i>Terra desabrigada</i> | 2013 |
| | Mira, Júlio | <i>Maresias</i> | 2013 |
| ed. Fólio Exemplar | Salvado, António | <i>Sonetos do interregno</i> | 2013 |
| ed. Fólio Exemplar, col. Gutenberg | Ribeiro, José Antunes | <i>Palavras para Fernando Pessoa</i> | 2013 |
| ed. Fólio Exemplar, col. Gutemberg | Beja, Hugo | <i>Alguns andamentos essenciais</i> | 2013 |
| | Mariz, Augusto Rozeira de | <i>Para o ano em Portugal</i> | 2014 |
| | Silva, João de Deus Lopes da; Chichorro, Roberto (il.) | <i>Histórias contadas: baseadas em lendas, contos e mitos da ilha de Santiago, Cabo Verde</i> | 2014 |
| Ulmeiro editor, Grupo Sistema J | Camenha, Clemente; Verissimo, Malundo Nicolau | <i>Lições de vida que podem mudar o seu futuro</i> | 2015 |
| ed. Fólio Exemplar | Coelho, Miguel Gomes | <i>O exemplo das árvores: poesia</i> | 2015 |
| ed. Fólio Exemplar | Ferra, António | <i>Fugindo de todos os fogos</i> | 2015 |
| | Pessoa, Fernando | <i>Message</i> | 2015 |
| ed. Fólio Exemplar | Salvado, António; Alencart, Alfredo Pérez (prólogo) | <i>Mais uma vez as aves</i> | 2015 |
| ed. Fólio Exemplar | Cristea, Simion Doru | <i>Viva, senhor Presidente!: romance</i> | 2017 |
| Ulmeiro editor, Grupo Sistema J | Duarte, Maria Júlia | <i>A força e a pena por Portugal: mensagens canalizadas</i> | 2018 |
| Espaço Ulmeiro (coed. Edições Fénix) | Almeida, Jacinto Rego de | <i>Traga uma orelha de Pedro Sanches</i> | 2019 |